

Governo assegura recursos para canal Acauã-Araçagi

João Azevêdo se reúne com Rogério Marinho e solicita novas obras hídricas para o Estado, além da conclusão da transposição. [Página 4](#)

Foto: Francisco França/Secom-PB

Brasil-Mundo

Senado aprova PEC que adia eleições para novembro

Senadores aprovaram proposta que adia as eleições municipais de outubro para 15 e 29 de novembro. Texto segue para Câmara dos Deputados. [Página 14](#)

Foto: Reprodução/YouTube

Paraíba



Pandemia leva São João de CG para o Youtube

Nos comentários da "live" de ontem, público reclamou do excesso de comerciais durante a apresentação, que teve shows de Elba (foto), Eliane e Biliu. [Página 5](#)

Foto: Rafael Passos/Secom-JP

Cultura



Quadrilhas recorrem às "lives" neste São João

Com máscaras e outras atitudes para prevenir a covid-19, brincantes fazem eventos solidários para amenizar crise provocada pela pandemia. [Página 9](#)



Ministro assina a liberação de R\$ 30,7 milhões para Acauã; governador ressaltou necessidade de parcerias para fortalecer a geração de emprego e renda

Paraíba

Foto: Reprodução



São João Batista Pela internet, missas e festas celebram o nascimento do santo que veio ao mundo para preparar a chegada de Jesus. [Página 8](#)

Foto: STTP/CG



Cidade de Campina Grande tem a terceira maior incidência de casos de covid-19 a cada 100 mil habitantes do Nordeste. [Página 4](#)

MP abre investigação criminal contra festa realizada em um condomínio em Bananeiras. [Página 6](#)

Socioeducandos que contraíram a covid-19 e ficaram curados fazem doação de plasma. [Página 7](#)

A crise em números

	CASOS	MORTES
NA PARAÍBA	38.999	807
NO BRASIL	1.151.479	52.771
NO MUNDO	0.000.000	000.000

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

Editorial

Meios e fins

É preciso estar atento à história, pois suas lições não podem ser negligenciadas, sob pena de se pagar um preço alto por isso. Não se está fazendo aqui a defesa de um determinismo histórico barato. Nada disso. Estudos provam que os fatos humanos estariam interrelacionados. As atitudes, por conseguinte, estariam submetidas a uma lei de causa e efeito difícil de ser revogada.

Veja-se o exemplo das redes sociais. Muitos a usam para o escoamento de uma produção de boatos. Obtiveram lucros alarmantes, alterando, no caso do Brasil, as relações de poder. Tanto, que ousaram investir também contra os pilares da República. Veio a maré contrária, e o machado que feriu corre agora o risco de se quebrar pelo refluxo das forças que colocaram em movimento.

O vendaval de informações, oriundo das redes sociais, por um momento foi interpretado como um aríete capaz de destruir as bases do jornalismo, inaugurando uma nova conexão ou conceito entre verdade e mentira. Hoje se percebe que uma tradição de séculos não se sustenta sem uma constante renovação, mas não cai por mero capricho da inautenticidade.

O advento das mídias digitais provocou uma nova revolução na esfera da comunicação e informação, influenciando fortemente o jornalismo. No entanto, longe de enfraquecê-lo, como que o fez renascer das cinzas, exigindo das empresas um compromisso atlético e transparente com a sociedade, que dele necessita para as transformações que precisa empreender.

Que mudanças seriam essas? Aquelas pelas quais as pessoas do bem se batem desde que o mundo é mundo. A transição de uma sociedade violenta e desigual para uma comunidade pacífica e socialmente justa. E isso somente será possível por meio da distribuição equânime das riquezas, além do oferecimento, de modo igual, para todos, das oportunidades de ascensão.

Esse compromisso ético com a vida precisa ser muito forte na política. O confronto de ideias é natural. Mas há limites para a disputa de poder. Não se pode lançar mão da mentira, por exemplo, como o betume do caminho rumo às jurisdições executivas. Fazendo isso, se implode o destino, e sem os fins, os meios transformam-se em lamentáveis exercícios de barbárie.

Artigo

Anne K
anne@institutok.cc | Colaboradora

Bom o suficiente para hoje

Qual é o momento ideal para se lançar uma ideia para o mundo? Entre ter a ideia e apresentá-la ao mercado, existe um longo caminho a ser percorrido e, nesse percurso, existe a possibilidade de otimizar, refazer, ajustar e alterar. Esse processo de “gerar” algo novo, é importante perceber o momento de a gestação chegar ao fim e o seu “bebê” ser apresentado, ainda que com algumas imperfeições.

Eu comprei o meu primeiro *Iphone* em 2010. Hoje, já estou no meu terceiro aparelho. É interessante acompanhar a evolução desse produto, que foi lançado em 2007, e nesses 13 anos desenvolveu 24 versões, com melhorias. Chega a ser bizarro imaginar que o primeiro modelo não possuía loja de aplicativos, muito menos câmera frontal. Além disso, a memória do *Iphone* de hoje é 16 vezes maior do que a versão original.

Uma das ferramentas da PNL é a modelagem. Modelar significa, em poucas palavras, seguir uma fórmula de sucesso já existente e economizar algumas etapas de desenvolvimento. Um dos realizadores modelados pela PNL foi o Walt Disney. Foi do seu estilo de criação que surgiu a “Estratégia Disney”, que consiste em criar a partir de três etapas complementares: Sonhar, Realizar e Criticar.

Disney sonhava alto. Ele também sabia tirar os sonhos do papel, e de forma bem simples: Ele tinha uma equipe de técnicos pragmáticos, que direcionavam as ações, formulavam metas e mapeavam etapas importantes a serem realizadas. Além disso, ainda ouvia os céticos e pessimistas, que ele chamava de “críticos”. Ao invés de fugir dessas pessoas, ele as ouvia na hora certa, e encerrava o ciclo refazendo todo o percurso (sonhador, realizador, crítico), sendo que com os ajustes necessários.

Disney era criativo e inovador, e cuidadoso também. Talvez um de seus grandes legados tenha sido conseguir realizar no *timing* correto. Ele sabia inovar na medida certa, sem perfeccionismo, sem impulsividade. Esse *timing* é o que eu chamo de “bom o suficiente para hoje”. Ele entendia bem de começar um projeto e continuar desenvolvendo, avançando, evoluindo...

Hoje, existem inúmeras ferramentas de planejamento, inclusive mais sofisticadas do que o modelo Disney. O Dragon Dreaming, criado pelo australiano John Croft, por exemplo, percorre quatro fases: sonhar, planejar, realizar e celebrar. A inteligência coletiva funciona como uma versão evoluída do crítico e a celebração vem como algo importante quando se realiza.

E, se existe algo novo a ser apresentado ao mundo, que seja algo em sua versão 0. Que seja bom o suficiente para ser lançado hoje e funcional o suficiente para ser otimizado no futuro. Que tenha força para ser atualizado, para evoluir, para escrever história. Eu pretendo continuar a usufruir do *Iphone*, sempre em sua melhor versão, e jamais em sua versão final.

“ A inteligência coletiva funciona como uma versão evoluída do crítico e a celebração vem como algo importante quando se realiza. ”

Crônica

Gonzaga Rodrigues
gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Os Guevaras que morremos

Não era tempo. Para algumas raras criaturas nunca será tempo. Ainda mais (para não dizer mormente, que agrediria seu ouvido) quando se trata de um remanescente do rebanho insubmisso de Augusto, o dos Anjos, destinado a fazer vagar na alma do mundo a noção expressa que colheu da vida e do mundo em seu “hidrogênio incandescente”.

Pois incandescem, sim, hão de incandescer e para sempre, petardos em brasa como este que o poeta e homem insubmisso Severino Marcos Tavares (Severino de Ingá, Marcos da Bíblia) dedicou ao filho Rafael num momento de alvorecer das esperanças sempre frustradas dos nativos que ele encarnou:

*“Rafael / o que te damos hoje / é uma Constituição.
Ela nos custou / algumas porradas no porão, / alguns dentes a menos / e neuroses a mais.
Custou os pais / de alguns filhos / e os filhos de alguns pais / que hoje não podem / - como eu - / te dar a Carta da Nação.*

*Rafael / uma Constituição se faz / menos com palavras / e mais com ações.
A minha geração / criou leis e ditaduras / criadores e criaturas / políticos e polícia.
Escreveu outras Constituições / e no berço esplêndido das paixões / rasgou-as.*

Essa que te dou é falha, / errada como tudo que fazemos / frágil como o tempo que vivemos / mortal como os Guevaras / que morremos.

*Essa que te dou é falha / uma tralha de Leis
(.....)*

*Meu filho, / todos são iguais perante a Lei /
É só o que sei que está escrito / e sei a tinta que usaram.*

*Há sangue respingando / dentes quebrados, /
choques aplicados / para que se fizesse uma Constituição.*

*Não que ela seja a Carta / que eu queria te dar. /
Mas é a Carta promulgada / e contra ela, nada - eu disse nada - /
poderá ser feito.*

*A não ser, - é teu direito - / que a tua geração /
desça de novo ao inferno do porão / e recrie sua própria Constituição.”*

É Severino Marcos, Marcos do profeta, Severino do Ingá da Pedra, de um cimo de montanha pregando o seu poema “A dura lei – ou um canto para vocês”, incluído na antologia de “Autores Paraibanos / Poesia”(2005), por escolha de Sérgio de Castro Pinto, companheiro e guardião da chama primitiva do Grupo Sanhauá, a que pertenciam Marcos Tavares e seu irmão, Anco Márcio, outro talento das nossas letras.

O apelo ao “hidrogênio incandescente” do gênio de Augusto, há de ver o leitor – tem sobradas razões de ser.

Poeta, jornalista, dramaturgo, Marcos Tavares nunca deixou de ser o guevariano de espírito e comportamento anunciado pelos olhos desafiantes daquele jovem de cabelos negros, barba e bigodes fartos. A ironia veio depois, quando, inconformado, indagava ao filho Rafael, a quem dedica o poema: “Rafael, não sei o que você espera desta nação”.

É pena que o povo brasileiro, vestindo a túnica de algodão seridó dos seus poetas, não consiga passar à frente de sua poesia.

“ O apelo ao ‘hidrogênio incandescente’ do gênio de Augusto, há de ver o leitor – tem sobradas razões de ser. ”

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Alblego Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA:
99143-6762

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

“Pensamentos” é o novo volume da trilogia sobre Celso Furtado

Pré-lançamento aconteceu ontem durante uma live; publicação integra a trilogia sobre a vida e a obra do paraibano

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

O pré-lançamento do 2º volume da coleção Celso Furtado: A Esperança Militante, que recebeu o título de Depoimentos, ocorreu ontem, através de uma transmissão ao vivo do programa de comunicação social da TV UEPB, 31 Minutos. A prévia do livro, que será disponibilizado gratuitamente para download no próximo dia 1º de julho, foi realizada com a apresentação do diretor da EDUEPB, e contou com a participação de diversas personalidades que contribuíram com o projeto como o governador João Azevêdo, a viúva de Celso Furtado, Rosa Freire D'Aguiar e a presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Naná Garcez.

Enquanto o volume I tratou da interpretação de diversos teóricos acerca dos pensamentos de Celso Furtado, o volume II foi realizado através de entrevistas construídas pelos três organizadores da coleção, os professores Cidoval Moraes de Sousa, José Luciano Albino Barbosa e Ivo Marcos Theis, que colheram depoimentos de pessoas que interagiram com Celso Furtado de forma direta ou indireta no período de 1959 a 2003, como professores, pesquisadores e autoridades. O volume III está previsto para ser lançado no próximo dia 26 de julho, data do aniversário de Celso Furtado.

O governador João Azevêdo ressaltou que Celso Furtado além de paraibano, foi grande economista e intelectual que não pode ter seus pensamentos e obras esquecidos. “Neste ano que celebramos os 100 anos de um dos maiores intelectuais da história do nosso país, o Governo do Estado tem apoiado diversas iniciativas, como a que está sendo realizada agora, para que possamos sempre manter viva, em nossa memória, a história do funda-



Ao programa 31 Minutos, apresentado pelo professor Luciano Nascimento, a presidente da EPC, Naná Garcez, falou sobre a importância de se preservar a memória de Celso Furtado

dor da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), fruto da sua preocupação com a desigualdade regional e de seu esforço para contribuir com o desenvolvimento do Nordeste”.

Em parceria com a editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB) e a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), através da editora A União, a trilogia terá uma versão impressa com um box dos três volumes. A presidente da EPC, Naná Garcez, parabenizou os pesquisadores responsáveis pela obra e enfatizou o aspecto humano que o livro traz de Celso Furtado. “Eu mesma tive a oportunidade de entrevistar o economista Celso Furtado em uma das vezes em que ele veio à Paraíba, ainda para falar à universidade do processo de estatuinte. Você via que era uma grande figura e que não era inacessível, era uma pessoa fácil de dialogar, de entrevistar”, disse.

Naná Garcez comentou ainda sobre arquivos do Jornal A União levantados por ela, que trazem mais detalhes sobre a vida de Celso Furtado. Ela ressaltou sobre a importância

da pesquisa ir além do estudo técnico do que o economista e escritor fez, mas também trazendo detalhes sobre a sua personalidade. “É muito importante conhecer o Celso Furtado economista, pensador, escritor, e o paraibano em si que deixou dentro dele ainda todas as suas marcas da origem, não esqueceu em nenhum momento de ser paraibano. É um aspecto diferente, é a relação pessoa a pessoa. Não é um estudo do pensamento dele, mas relatos das pessoas que trabalharam com ele, que conviveram com ele e tiveram uma relação pessoal”.

Diretamente de Paris, na França, a viúva do economista, a professora Rosa Freire D'Aguiar, também participou da transmissão ao vivo e comentou que o livro traz aspectos da vida de Celso Furtado desconhecidos até mesmo por ela. Além disso, ela ressaltou a importância da obra para o acervo da memória de Celso Furtado, enfatizando o trabalho realizado pelos pesquisadores, pela jornalista Naná Garcez e o trabalho editorial e gráfico do livro. “Querida agra-

decer e parabenizar; é um trabalho fantástico que vocês estão fazendo. Tenho curiosidade da leitura, mesmo tendo convivido com Celso tantos anos. Vai ficar como marco no centenário de Celso. Ele saiu cedo da Paraíba, com 19 anos, mas a Paraíba era muito presente na vida dele, qualquer coisa que aparecesse da Paraíba ele queria ver, ler, saber. Sempre com muito carinho pelo Estado, pela cidade”.

Emocionado, o professor Otamar Carvalho, um dos que ofereceram depoimentos para a elaboração do livro, falou um pouco sobre Celso Furtado durante a transmissão ao vivo, onde se emocionou ao levar curiosidades e detalhes da vida do intelectual e também seu amigo.

Sobre o livro

Um dos professores responsáveis pela elaboração da trilogia, Cidoval Moraes de Sousa, comentou que a obra se mostrou uma das mais complicadas, mas também significativas realizadas por ele, que há cinco anos realiza o projeto. Ele comentou que o 2º volume traz

uma variação de pessoas que trabalharam com Celso Furtado na Sudene, trazendo detalhes sobre esse período de sua vida. “Tem alguns que fizeram parte dessa aventura até a cassação de Celso em 1964 e o outro grupo que trabalhou na Sudene pós Furtado, que permaneceram na instituição por vários anos. Outros que estiveram com ele no período do exílio na Europa e América Latina e que na volta trabalharam com ele. O livro cobre Sudene pós-Celso, exílio e Ministério da Cultura como uma das últimas atividades políticas de Celso Furtado”.



Acesse pelo QR Code a Editora da UEPB onde será disponibilizado o volume 2 da trilogia no dia 1 de julho e onde tem disponível o volume 1, para download gratuito.

IFPB oferece 600 vagas de cursos a distância

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

O Instituto Federal da Paraíba, no campus localizado no Centro de Cabedelo, está ofertando 600 vagas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) a distância, através do Programa Novos Caminhos, para toda a população. As inscrições são gratuitas e feitas virtualmente através do site da instituição, com duração até amanhã, dia 25. Cada curso possui uma escolaridade mínima exigida e as vagas serão preenchidas por meio de sorteio realizado no dia 27 pela plataforma Google Meet. A divulgação do resultado final acontece no dia 30 deste mês.

Os cursos possuem 100 vagas disponíveis cada um e são eles: Agente Cultural (160 horas), Assistente de Produção Cultural (160 horas), Auxiliar de Cozinha (220 horas), Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Ambiental Local (200 horas) e Organizador de Eventos (180 horas).

O formulário de inscrição e o edital com a documentação exigida estão disponibilizados no site do IFPB <https://www.ifpb.edu.br/cabedelocentro/noticias/2020/06/campus-cabedelo-centro-oferta-600-vagas-em-cursos-fic-ead>

UN Informe

Da redação
redacao@epc.pb.gov.br

RODRIGO MAIA JOGA UMA PARTIDA DE XADREZ POLÍTICO DAS MAIS DESAFIADORAS EM BRASÍLIA



Foto: Divulgação

O presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (Democratas) (na foto), é reconhecidamente um parlamentar articulado e um bom estrategista. Com canais abertos em todos os níveis, ele sabe mexer bem as peças no jogo político de Brasília. Outra coisa que sempre se falou é que ele tem planos de mudar de casa na capital da República, mirando o Palácio da Alvorada, hoje ocupada por Jair Bolsonaro (sem partido). No momento, Maia faz como o jogador de xadrez experiente que observa as peças no tabuleiro e calcula os próximos lances do adversário. Ele sabe que tem peças que podem fazer estragos, como os cerca de 50 pedidos de impeachment contra Bolsonaro. Ele calcula riscos, tem consciência que precisa garantir um aliado em 2021 na cadeira que hoje ocupa. Talvez até decida que ficar quieto, para agir como força moderadora quando presidente ultrapassar o bom senso. O xeque mate ficaria, portanto, para mais tarde.

CATOLÉ DO ROCHA

O deputado federal Frei Anastácio (PT) enviou ofício à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social solicitando providências urgentes para conter a violência na região de Catolé do Rocha. “Enviei esse pedido na certeza de que a secretaria tomará as providências”, disse. Antes mesmo do apelo do deputado, o Governo da Paraíba já havia tomado as providências necessárias.

VÊ RISCOS

O presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, não tem mais dúvidas: a democracia brasileira corre risco. Ele tem repetido que a ameaça é justamente quem mais deveria defendê-la, o presidente Jair Bolsonaro. Por isso, a entidade tem acelerado os debates para apresentar um pedido de impeachment ao Congresso Nacional, onde já repousam uns 50.

PASSANDO A BORRACHA

A fábrica de postagens contra o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional e em defesa de uma intervenção militar teve muito trabalho às avessas nas últimas semanas. Só do Youtube foram retirados 3.127 vídeos. O fato coincide com o início das medidas efetivas tomadas pelo ministro Alexandre de Moraes para investigar os atos antidemocráticos.

ATÉ SEQUESTRO?

Em entrevista ao programa ‘3 em 1’ da rádio Jovem Pan, a jornalista Thaís Oyama afirmou que o ex-advogado da família Bolsonaro, Frederick Wassef, planejou sequestrar Lauro Jardim, colunista do jornal O Globo. No programa, Oyama citou o ex-ministro Gustavo Bebbiano, que disse que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) “parece que escolhe a dedo pessoas muito perigosas”.

DECLARAÇÕES EM CAMPINA

“Arrogante, prepotente”. Foi assim que a ex-secretária estadual Ana Cláudia (Podemos) tachou o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Campina Grande, Artur Bolinha, após ele declarar que ela e o deputado estadual Inácio Falcão (PCdoB) teriam as mesmas práticas políticas que o prefeito Romero Rodrigues (PSD). Ela avaliou as falas do empresário como “inócuas”.

CAJAZEIRAS SE PREPARA PARA CELEBRAR O CENTENÁRIO DE DEUSDEDIT LEITÃO

O ano de 2021 vai marcar o centenário de nascimento do historiador e escritor paraibano Deusdedit Leitão. A data vai proporcionar homenagens ao historiador nascido em Cajazeiras em 7 de maio de 1921. O presidente da Academia Cajazeirense de Artes e Letras, Francisco Cartaxo, criou uma comissão comemorativa do centenário de Deusdedit. Ela será coordenada pelo acadêmico Rui Leitão, filho de historiador e também colunista de A União.

Ministério destina R\$ 31,7 mi para o canal Acauã-Araçagi

Durante encontro com o ministro Rogério Marinho, o governador João Azevêdo solicitou a conclusão das obras de transposição

O governador João Azevêdo recebeu, ontem, no Palácio da Redenção, em João Pessoa, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, ocasião em que foram apresentadas as obras e ações executadas na Paraíba que visam assegurar a segurança hídrica em todas as regiões do Estado. O gestor também pleiteou novas parcerias com o ministério para viabilizar a construção de novos sistemas adutores, barragens e habitações populares. No encontro, ainda foram discutidos a conclusão das obras de transposição do Rio São Francisco e o fortalecimento da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

No final da reunião, o ministro Rogério Marinho e o governador João Azevêdo assinaram um documento que assegura a liberação de recursos no montante de R\$ 30,7 milhões, que serão investidos na continuidade das obras do canal Acauã-Araçagi.

Dentre as obras solicitadas pelo Governo da

Paraíba estão a segunda etapa do sistema adutor do Extremo Oeste, que pretende aumentar a oferta de água em São João do Rio do Peixe e municípios circunvizinhos; o sistema adutor na região de Catolé do Rocha; o sistema adutor setentrional, que consiste na construção de uma adutora que interliga o Açude Coremas a captação em São Bentinho; o sistema adutor Translitorânea; o sistema de esgotamento sanitário de Cabedelo; além do conjunto habitacional São Judas Tadeu I e II, em Patos.

Na oportunidade, o chefe do Executivo estadual ressaltou a preocupação do governo para garantir segurança hídrica em todas as regiões da Paraíba e de ampliar parcerias para fortalecer a geração de emprego e renda e o desenvolvimento do Estado. "Tivemos a oportunidade de apresentar um conjunto de pleitos, que vão desde adutoras até a construção de casas em Patos, fizemos um balanço do que estamos executando, das obras

em parceria com o ministério e do que falta ser liberado em termos de recursos. Nós discutimos os interesses do povo da Paraíba, que são obras, ações e programas, em parceria com o Governo Federal, e que têm como foco a melhoria da qualidade de vida da população", avaliou João Azevêdo.

O ministro Rogério Marinho elogiou os projetos apresentados pela gestão estadual e assegurou a liberação de recursos para as obras hídricas em andamento na Paraíba. "Nós vamos manter os esforços para que não haja paralisação de obras iniciadas. Liberamos hoje pouco mais de R\$ 30 milhões para as obras do canal Acauã-Araçagi, garantindo dois meses de atividades das obras e o mais importante é o nosso compromisso de que essas ações não serão interrompidas por entendermos a importância da segurança hídrica e da nossa atenção com a região Nordeste", disse.

O secretário de Estado da Infraestrutura, dos Re-



Foto: Francisco França | Secom-PB

Ministro Rogério Marinho e o governador João Azevêdo assinaram documento para a liberação dos recursos da obra hídrica

ursos Hídricos e do Meio Ambiente, Deusdete Queiroga, fez uma avaliação positiva da agenda. "Nós tivemos uma agenda intensa desde cedo, quando o ministro fez uma visita às obras do canal Acauã-Araçagi, principal obra hídrica da Paraíba, e ele pôde anunciar mais recursos que

garantem a continuidade dessa ação e assegurou que não faltarão recursos para as obras que já estão conveniadas. Além disso, foi feita a entrega simbólica de 40 sistemas de dessalinização no sítio Tabocas, e na audiência que tivemos no final da tarde, apresentamos as obras que estão em

andamento já conveniadas com o ministério, a exemplo das adutoras de Nova Camará, Camalaú e Retiro", resumiu.

O deputado federal Julian Lemos, auxiliares do Ministério da Integração Regional e do Governo da Paraíba também acompanharam a reunião.

Covid-19

PB tem 807 novos infectados e mais 23 óbitos registradas

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

A Paraíba chegou a 38.999 infectados pelo novo coronavírus e registra 807 falecimentos em decorrência da doença. Um total de 216 de 223 cidades já possuem casos de contaminação pelo vírus confirmada. Cerca de 11.287 pacientes atingiram a cura sintomática e são considerados recuperados.

Ontem a Secretaria de Estado da Saúde (SES) confirmou 1.746 novos casos e 23

falecimentos sendo dois deles ocorridos no intervalo entre a segunda-feira e a data da publicação do boletim.

As mortes foram registradas em João Pessoa (7), Campina Grande (6), Condado, Mulungu, Pocinhos, Remígio, São Domingos do Cariri, Solânea, Condado, Esperança, Cuité de Mamanguape e Itabaiana.

De acordo com a SES, a cidade de Poço Dantas entrou na listagem ontem com um caso confirmado. Agora apenas oito cidades não registram casos, são elas: Monte Hore-

be, Poço de José de Moura, Prata, Santana de Mangueira, Santarém, São Domingos, São José de Princesa, Seridó. Com testagem distribuída em todo Estado, 112.369 testes para diagnóstico da covid-19 já foram realizados.

João Pessoa, epicentro da doença no Estado, ultrapassou a marca de 10.993 casos de contaminação pelo vírus. Em seguida, Campina Grande chegou a 5.557 casos. Guarabira tem 1.852 casos, Cabedelo, com 1.635 casos, Santa Rita, com 1.161, e Patos com 1.111

CG entre as cidades com mais casos no NE

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

Campina Grande é hoje a segunda cidade que não é capital que registra os maiores números de casos confirmados na relação entre as 12 cidades do Nordeste mais atingidas pela covid-19 na região, de acordo com o Comitê Científico do Consórcio Nordeste. O município, que não atualiza os números de casos confirmados desde o último sábado, possui 5.557 casos, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Entre os números do Consórcio, a cidade aparece atrás de todas as capitais nordestinas e da cidade de Santa Inês, no Maranhão, que tem

9.699 casos. Ainda segundo o levantamento, a cidade tem a terceira maior incidência de casos a cada 10 mil habitantes entre os municípios nordestinos. Com incidência de 135,63, Campina Grande fica atrás de Santa Inês-MA com incidência de 939,19 e Aracaju, capital de Sergipe, que tem a incidência de 174,67. A Rainha da Borborema está à frente, inclusive, de João Pessoa, capital do Estado. A capital tem uma incidência de 129,37.

Nos últimos 15 dias, enquanto João Pessoa passou a ensaiar um possível controle da propagação do vírus, Campina Grande assistiu seus números subirem. Foram 2.967 novos casos dentro da espacialidade de tempo.

Nuvem de gafanhotos pode chegar ao Brasil

Agência Estado

Autoridades do governo da Argentina informaram que uma nuvem de gafanhotos levantou voo na província de Corrientes e pode atravessar a fronteira com o Rio Grande do Sul. De acordo com o Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentícia da Argentina, os insetos seguiram na direção sul e devem chegar à província de Entre Rios. Segundo as autoridades argentinas, a nuvem teve origem no Paraguai e vem atravessando o país desde a semana passada.



LIGUE CORONA



TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS



DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 7H ÀS 19H.



3612-5790

Fonte: Governo da Paraíba



Servem todos
PARAÍBA
Governo do Estado





Pandemia transfere festa do Parque do Povo para internet

São João de Campina em Casa reúne estrelas como Elba Ramalho em "live" para marcar os festejos juninos

Beatriz Alcântara
Especial para A União

“Uma das maiores vozes da nossa cultura brasileira, a nossa rainha portadora do forró paraibano, nordestino e brasileiro, carrega a brasilidade no sobrenome e no sangue”. Foi assim que a cantora Elba Ramalho foi anunciada no São João virtual de Campina Grande, pelo apresentador Lucas Velloso. Elba se apresentaria na terça-feira no Parque do Povo, na programação original do Maior São João do Mundo.

A artista iniciou sua apresentação por volta das 20h com músicas conhecidas do público, como “Olha pro Céu”, “Olha o Fogaréu”, “A Natureza das Coisas”, “Meu Cenário” e “Espumas ao Vento”. Além disso, a cantora convidou Eliane, a rainha do forró, para uma participação especial durante o show cantando “Me dá Meu Coração”, música de Santanna, o cantador.

“É um São João diferente, porque a gente está nesta situação, mas o mais bonito de tudo é a gente estar aqui realizando essa festa. O São João está sendo exaltado, estamos nesse espaço lindo, decorado, com um repertório alegre e músicos maravilhosos”, disse Elba em entrevista para uma emissora em Campina Grande.

Elba Ramalho foi a atração principal da abertura do “São João de Campina Grande em casa”, iniciativa da Medow Entretenimento que contou com o apoio institucional da Prefeitura Municipal de Campina Grande. O objetivo do São João virtual foi manter a tradição de quase 40 anos do “Maior São João do Mun-



Elba Ramalho afirmou, durante apresentação, que é um São João “diferente”, mas que a festa mostra a união do povo. A rainha do forró, Eliane, também marcou presença no evento virtual

do” reinventando-o devido ao adiamento em decorrência da pandemia do novo coronavírus, mas também arrecadar doações para as pessoas que trabalhavam no evento presencial.

Atrações

A festividade online contou com, além de Elba Ramalho, os artistas Gitana Pimentel, Luka Bass, Eliane, Biliu de Campina e Walkyria Santos. A transmissão ao vivo aconteceu através do canal oficial do evento no YouTube e TV por assinatura. Além das apresentações, vídeos com fatos históricos acerca da cidade e do São João local foram veiculados, bem

como depoimentos e homenagens a personagens marcantes, como Marinês.

Beneficente

Para receber as doações, o São João virtual disponibilizou um QR Code e também um número de WhatsApp: (83) 99680-2497. Os donativos serão voltados para as pessoas que trabalhavam na festa do Parque do povo e se prejudicaram devido à pandemia do novo coronavírus.

Apesar da divulgação da prefeitura, o São João online foi integralmente desenvolvido pela iniciativa privada e é o primeiro São João lançado no mundo de forma digital. A empre-

sa responsável é a Medow Entretenimento. Durante a transmissão de ontem, mais de 2 mil pessoas acompanharam os shows e as homenagens.

Reclamações

Entre os muitos comentários, estavam várias reclamações sobre as muitas propagandas durante a transmissão do evento.

Programação

Hoje se apresentam o cantor Flávio José, banda Cavalo de Pau, Aduílio Mendes, banda Cascavel, Iohannes, Fabiano Guimarães, Fabrício Rodrigues e Felipe Warley. E se mantém também no sábado, dia 27,

com Cavaleiros do Forró, Batista Lima, Ney Alves, Pedrinho Pegação, 3 do Nordeste, Capilé e Stella Alves.

O evento estava previsto para os dias de 5 de junho a 5 de julho, mas foi adiado em decorrência da covid-19.

Até o momento, a nova programação para o “Maior São João do Mundo” está prevista para os dias de 9 de outubro a 8 de novembro de 2020.



A programação da live de hoje pode ser acessada através do QR Code acima

SERVIÇO

- **Instagram:** @osaojoaodecampina
- **Youtube:** /osaojoaodecampinaemcasa
- **Facebook:** @osaojoaodecampina
- **Whatsapp para doações:** 83 9 9680 2497

Festas juninas

Energisa dá dicas para ter segurança em casa

Nilber Lucena
Especial para A União

Com o isolamento social causada pela covid-19 os tradicionais festejos juninos tiveram que ser reinventados para que a data que é tão forte no Nordeste continue sendo comemorada. Lives e arraiais em casa são uma tendência. Mas para quem vai montar a sua comemoração em casa é preciso ter alguns cuidados, principalmente para evitar acidentes envolvendo energia elétrica. A Energisa lançou algumas dicas de como fazer o São João com segurança.

Entre as dicas que a concessionária de energia elétrica passa dá é sobre as tradicionais bandeirinhas e os enfeites juninos, a Energisa orienta que as deco-

rações não devem ser colocadas em postes, na fiação elétrica ou em bocais de lâmpadas. Isso para evitar que aconteça um curto-circuito e ressalta que é fundamental respeitar os pontos de energia e dar preferência a adereços de material isolante em vez de metal.

A recomendação de se evitar a fixação de qualquer material em postes ou na fiação também é dada pelo engenheiro eletricista Daniel de Oliveira. “Os postes e os cabos de energia não devem ser utilizados, em nenhuma hipótese, para amarrar bandeirinhas e outros adereços. Os postes, em conjunto com os fios condutores, são os responsáveis por distribuir energia elétrica para todos os clientes e por isso existe o risco real de algum acidente. Em algumas condições, não é neces-

sário sequer o contato com os cabos energizados, apenas uma maior aproximação já pode provocar um acidente”, disse.

A Energisa ainda alerta sobre o risco de se acender fogueiras e soltar fogos de artifícios próximo à rede elétrica, o que pode causar curtos-circuitos e ainda a interrupção no fornecimento de energia. Vale lembrar que uma lei aprovada recentemente de autoria do deputado estadual Adriano Galdino e sancionada pelo Governo do Estado, dispõe sobre a proibição de acender fogueiras em vias públicas durante a pandemia.

Uma das principais dúvidas das pessoas é se há risco em usar diversos eletrodomésticos ao mesmo tempo. Daniel Oliveira afirma que não existe riscos, mas alguns cuidados devem ser

tomados. “Equipamentos podem ser utilizados simultaneamente, desde que a instalação elétrica tenha sido preparada para isso. No entanto a utilização do famoso “T” deve ser evitada. Atenção especial para utilização em tomadas específicas para equipamentos de maior potência como micro-ondas, geladeiras, freezers, máquina de lavar e chuveiros elétricos”, alertou.

Outra dica importante é não utilizar eletrodomésticos com as mãos molhadas, evitando o risco de choques. Deve-se evitar também o uso de eletrodomésticos durante tempestades.

Outro cuidado que se deve ter, como alerta o engenheiro eletricista, é com o uso de ligações provisórias. “As unidades consumidoras têm uma demanda de

carga estimada quando é feita sua ligação inicial. É importante que havendo necessidade de aumento, a Energisa seja previamente informada pelos seus canais de atendimento. Nunca devem ser realizadas ligações clandestinas na rede elétrica. Além de ilegais, elas podem causar acidentes sérios”, enfatizou.

Decorações não devem ser colocadas em postes, na fiação elétrica ou em bocais de lâmpadas, pois podem gerar um curto-circuito e provocar acidentes

MP abre investigação criminal contra festa em Bananeiras

Comemoração junina realizada em um condomínio fechado infringiu medidas de isolamento social determinadas pela Prefeitura

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O descumprimento de medidas restritivas impostas pela Prefeitura Municipal de Bananeiras, no Brejo paraibano, por parte de um grupo de pessoas em um condomínio de luxo naquela cidade levou a promotora Ana Maria Pordeus Gadelha a determinar a instauração de procedimento de investigação criminal. As medidas, recomenda a representante do Ministério Público, deverão ser adotadas até 30 de junho.

A festa junina ocorreu no Condomínio Ives Banana, no último fim de semana sendo necessária a presença da Polícia Militar para encerrar o evento. Foi formalizado pelo comandante da guarnição militar um boletim de ocorrência com o registro de "perturbação do sossego e quebra do decreto estadual de medidas de combate ao covid-19".

As medidas restritivas decretadas pela Prefeitura de Bananeiras visa o combate à propagação do coronavírus. A investigação foi determinada pela promotora após notificação feita pela Prefeitura ao condomínio fechado da cidade por ter autorizado a entrada de trios de forró e a realização de uma festa no local.

Desde a última sexta-feira (19), antes da realização da festa, o Ministério Público da Paraíba já havia recomendado ao prefeito de Bananeiras, Douglas Lucena Moura

de Medeiros, a prorrogação do decreto municipal que determinou o isolamento social e o fechamento do comércio local que não se enquadre como serviço essencial.

Na recomendação, a promotora Ana Maria Pordeus Gadelha cita que devem ser instaladas barreiras sanitárias, para restringir a entrada na cidade apenas aos moradores e às pessoas que trabalhem em atividades essenciais ou para tratamento de saúde, devidamente comprovados.

Multa de R\$ 5 mil

Outra medida recomendada e que deverá ser adotada pelo prefeito é a fiscalização do cumprimento do Decreto Municipal nº 11, publicado em maio deste ano, sobretudo no que se refere à proibição de alugar, emprestar ou ceder de forma não onerosa imóveis para temporada por período inferior a 15 dias. Os proprietários que desobedecerem tais normas, assim como as pessoas ocupantes desses imóveis, deverão ser punidos com multa no valor de R\$ 5 mil, conforme estabelece o decreto.

Também foi recomendado ao prefeito a realização de campanha nas redes sociais e demais meios de comunicação. O descumprimento da recomendação ministerial levará ao ajuizamento das ações cabíveis e sinalizará o dolo para fins de responsabilização pessoal pelo gestor municipal.



A droga foi localizada na residência de um jovem flagrado no centro de Campina Grande; na capital, policiais recuperaram pertences da médica



Foto: PMPB

PM apreende droga em Campina e recupera carro roubado na capital

Mais uma apreensão de droga foi realizada pela Polícia Militar na cidade de Campina Grande. Uma guarnição da Força Tática do 2º BPM prenderam um suspeito com uma certa quantidade de maconha

A guarnição e o suspeito se deslocaram até sua residência e lá encontraram mais de um quilo da droga em tabletes e sacos plásticos, além de uma balança de precisão; nove munições calibre 38 cbc; um rolo de papel filme e uma fita adesiva que são usados para embalagem do material. E ainda um celular Samsung e a quantia de R\$ 5.043,25 em espécie. O suspeito e todo o material apreendido foram encami-

nhados à Central de Polícia Civil e apresentado à autoridade policial para o devido procedimento legal.

Policiais da Companhia Especializada em Apoio ao turista (CEATur) recuperaram na manhã de ontem, no bairro do Altiplano, um carro que havia sido roubado no fim da tarde de segunda-feira, na Avenida Diogo Velho, Centro da capital. O dono do veículo disse que o carro foi roubado por três suspeitos. De acordo com a polícia, se acredita que o trio tenha abandonado o veículo ao perceber o reforço das viaturas no Altiplano.

Em outra ação, na manhã de ontem, um suspeito de 26 anos foi preso em flagrante, em uma ação rápida da CEA-

Tur, também no bairro do Altiplano. Ele tinha acabado de invadir o apartamento de uma médica, naquele bairro. Com o preso, foram recuperados três notebooks, caixa de som, quatro TVs e um videogame.

Na madrugada do mesmo dia, policiais daquela companhia impediram um furto à Fundação Casa de Jose Américo de Almeida e prenderam em flagrante um suspeito de 25 anos. Ele estava tentando levar a tubulação do ar-condicionado do local e recebeu voz de prisão em flagrante por furto e dano ao patrimônio público.

Moto recuperada

Em Solânea, a guar-

nição de Rádio Patrulha apreendeu uma moto que havia sido roubada no domingo (21), na PB-105 que liga Solânea e Arara por dois homens armados.

O veículo foi encontrado pelos policiais em um lava-jato, depois que a vítima ligou informando que tinha visualizado sua motocicleta. A moto estava sem placa e quando consultado o chassi pela Inforseg, o veículo havia restrição de roubo/furto. O suspeito alegou que comprara a motocicleta por R\$ 1.200,00, mas não sabendo informar o nome do vendedor. O suspeito, juntamente com a moto apreendida, foi conduzido à Delegacia de Polícia de Solânea.

Na BR-230

Veículo de luxo roubado em Natal é recuperado pela PRF em Cajazeiras

Um veículo de luxo, avaliado em R\$ 140 mil, roubado em fevereiro do ano passado, na cidade de Natal, foi recuperado ontem, pela Polícia Rodoviária Federal. O Toyota Hilux, foi abordado na BR-230, km 503, no município de Cajazeiras.

O condutor, um homem de 30 anos, informou que comprou o veículo há menos de uma semana e pagou R\$

100 mil, preço abaixo do valor comercializado no mercado.

Mais ações

Em outras três ações, a PRF, na Paraíba, apreendeu veículos com restrições e drogas. Na noite de segunda-feira (22), os policiais rodoviários receberam a informação do roubo de uma caminhonete na cidade de Pedras de Fogo. A apreensão

aconteceu em um posto de combustíveis na BR-101, na entrada de João Pessoa. O roubo ocorreu cerca de três horas antes da apreensão, em Pedras de Fogo.

A vítima informou ter sido assaltada por três homens armados, que estavam em outro veículo de cor branca. Além da caminhonete, os bandidos levaram os celulares do motorista e

de seu auxiliar, documentos e uma quantia de dinheiro da empresa que trabalham, proprietária do veículo.

Sem pagamento

Na manhã de ontem, foi recuperado um veículo com registro de ocorrência por uma empresa de locação de automóveis. A apreensão ocorreu na BR-101 quando o Chevrolet Onix, foi abordado e na consulta os policiais constataram que o homem, de 33 anos, havia locado na segunda-feira (22), no entanto, não fez o pagamento.

Tráfico de droga

Numa operação da PRF com o apoio da Polícia Civil da Paraíba também na segunda-feira (22) houve a apreensão de três quilos de maconha e a prisão de dois homens, de 33 e 22 anos.

A droga foi localizada no interior do veículo GM Corsa em uma avenida do bairro Pedro Gondim, em João Pessoa. Foram localizados seis tabletes contendo três quilos de maconha. Os homens não reagiram à prisão.



Foto: Nucom - PRF

Caminhonete foi tomada por assalto em Pedras de Fogo e apreendida cerca de três horas depois na capital

NOTA PÚBLICA

A FUNDAÇÃO NAPOLEÃO LAUREANO, mantenedora do HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO, vem TORNAR PÚBLICO o seguinte:

Tendo recebido, por doação da Casa do Escapamento, um automóvel da marca Renault, modelo KWID Life 1.0, Ano Fabricação/Modelo 2019/2020, Chassi 93YRBB007LJ283072, a Fundação Napoleão Laureano, com autorização do Ministério Público, resolveu, no início do ano em curso, fazer uma RIFA deste veículo com a finalidade de obter recursos para auxiliar na manutenção das atividades desempenhadas pelo Hospital Napoleão Laureano em prol da população necessitada da Paraíba.

O sorteio, pela Loteria Federal, da RIFA foi marcado, originalmente, para o dia 24 de junho do ano em curso.

Porém, em razão do estado de calamidade pública que afeta o país e das medidas de distanciamento social impostas pelo Governo, assim como levando em consideração o fato de que os bilhetes são vendidos pessoalmente, a Fundação Napoleão Laureano acabou sendo compelida a REMARCAR o sorteio da RIFA para o dia 30 de dezembro, utilizando-se, então, do presente para dar ciência a todos desta nova data.

Fica registrado, ainda, que os bilhetes emitidos permanecerão válidos e serão utilizados para o sorteio, de modo que aquelas pessoas que já adquiriram rifas terão garantido seu direito de concorrer ao prêmio.

Feitos estes esclarecimentos e repassadas estas informações, agradecemos a todos aqueles que têm contribuído para realização deste sorteio, mantendo-nos à disposição para qualquer esclarecimento necessário, através dos telefones do Hospital Napoleão Laureano.

João Pessoa – PB, 26 de maio de 2020.

ANTONIO CARNEIRO ARNAUD
Diretor Presidente da Fundação Napoleão Laureano

Alunos da rede estadual se destacam na área da robótica

Investimento na educação faz com que equipe participe em vários campeonatos no Brasil e em outros países

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

O investimento no ensino da robótica educacional por parte da Rede Estadual de Ensino da Paraíba tem feito o Estado se destacar no país. São 460 laboratórios cobrindo 75% das escolas de Ensino Fundamental e Médio e formando alunos e equipes que participam de competições em todo o Brasil e até fora dele. "A nossa rede pública é referência porque nós temos o maior quantitativo de laboratórios do país e que continua crescendo", explica o professor e coordenador de Robótica Educacional da Rede Estadual de Ensino, Thalles Araújo.

Quantidade e qualidade

Além de equipamentos modernos, os professores da área têm formação continuada e contam também com a colaboração de alunos monitores. Nas aulas o discente é protagonista e tem na situação problema, colocada pelo professor, a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, não só para o currículo escolar, mas para a vida. "Nesse momento os alunos, geralmente em grupos de cinco, têm a oportunidade de juntos encontrar soluções cada um desenvolvendo uma função específica." E e tempos de pandemia, um evento virtual está sendo pensado. A Mostra Estadual deve movimentar o cenário da robótica no Estado respei-

tando as determinações e os cuidados com a saúde. "Nós não paramos nem nesse momento porque entendemos que a robótica transcende as paredes das nossas escolas".

O resultado é a participação dessas equipes em alguns dos maiores eventos do segmento, inclusive com conquistas importantes como a que aconteceu ano passado no Rio Grande do Sul e que garantiu a vaga para a Robocup que será realizada ano que vem em Portugal. "Uma das nossas equipes conquistou o terceiro lugar no Campeonato Latino-Americano de Robótica na Universidade Federal de Rio Grande, na modalidade dança dos robôs. O evento seria realizado em maio mas foi adiado para 2021", explica Thalles. Para se ter uma ideia da dimensão, na etapa paraibana da Olimpíada Brasileira de Robótica, realizada ano passado em João Pessoa, participaram 128 equipes do estado. "Nessa ocasião nós nos preparamos e levamos equipes das 14 gerências de ensino. Quando a gente fala de robótica a gente fala de uma política pública, de um instrumento social e acima de tudo de mudança de vida. Alunos que muitas vezes nunca saíram do estado e que têm novas experiências a partir dessas oportunidades", completa o coordenador.

O Nordeste é um verdadeiro celeiro de talentos quando o assunto é robótica, a região reúne pelo me-

nos 45% do total de alunos que participam de olimpíadas em todo o Brasil, quase metade dos competidores segundo informou Esther Colombini, professora de Robótica e Inteligência Artificial na Universidade de Campinas (Unicamp) e coordenadora geral da Mostra Nacional de Robótica (MNR), durante live realizada pela Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba - Seção João Pessoa (ADUFPB-JP).

E a Paraíba tem colaborado para que a região alcance essa marca, já que aqui no Estado a ciência é amplamente valorizada e encontra na Rede Estadual de Ensino o suporte necessário para o desenvolvimento, como coloca o secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), Cláudio Furtado. "É o tipo de investimento que gera um retorno não só acadêmico, mas gera também uma série de benefícios para o estudante, porque permite que ele pense e aja com base nesses conhecimentos também no dia a dia, colaborando com a cognição e facilitando o entendimento de outras disciplinas". O secretário disse ainda que a Paraíba está no caminho certo para o crescimento. "É um esforço financeiro, já que se trata de material custoso, mas os estudantes e professores têm representado muito bem o Estado e têm internalizado esse aprendizado".



Foto: Secom-PB

Caminho certo: estudantes garantiram vaga para a Robocup que será realizada ano que vem em Portugal



Foto: Secom-PB

Jovens curados da covid-19 passaram por retestagem e poderão ser doadores de plasma convalescente

Socioeducandos curados farão doações de plasma

A maioria dos socioeducandos que contraíram a covid-19 e ficaram curados vai fazer doação de plasma para ajudar na recuperação de pessoas internadas com casos graves da doença. Nessa segunda-feira (22), 52 jovens das unidades socioeducativas da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente "Alice de Almeida" (Fundac) que estavam infectados pelo coronavírus passaram por retestagem, e 37 dos 49 curados se dispuseram a doar plasma. Três jovens que ainda apresentaram quadro infeccioso não manifestaram mais os sintomas.

De acordo com o presidente da Fundac, Noaldo Meireles, havia um total de 61 adolescentes/jovens infectados em todas as

unidades da Fundação, sendo que oito destes foram liberados, faltando apenas a retestagem de um socioeducando do Lar do Garoto, em Lagoa Seca, representando uma cura de 94% dos jovens e adolescentes que contraíram o coronavírus.

"Hoje obtivemos uma grande vitória na luta contra a covid-19 nas unidades de internação. O apoio do Governo do Estado e da Secretaria de Saúde foram essenciais para esse grande êxito. Fico muito feliz em poder dar essa notícia. E devo ressaltar, ainda, que esse é um resultado do trabalho de acompanhamento da equipe de saúde e das direções das unidades, assim como o bom comportamento dos adolescentes, que seguiram ao

pé da letra as orientações médicas. Não ocorreu um único incidente durante esse período", declarou o presidente da Fundac.

A diretora técnica da Fundac, Waleska Ramalho, ressaltou o trabalho e empenho de toda a Diretoria Técnica, por meio do Eixo Saúde, que tem reafirmado aos adolescentes e jovens privados de liberdade o cuidado em saúde, principalmente os que estão na linha de frente realizando os testes para detecção da covid-19.

"Através dos testes da covid-19 podemos garantir ações preventivas e protetivas, pensando conjuntamente ações e estratégias para que a assistência se dê de forma breve e oportuna, com respeito e cuidados integrais", observou a diretora técnica.

Em Patos

Prefeitura realiza limpeza e desinfecção na cidade

Como forma de minimizar o risco de contaminação da covid-19 em Patos, a Secretaria Municipal de Saúde está realizando a limpeza e desinfecção nas ruas e espaços públicos da cidade. Os trabalhos começaram há dois meses e fazem parte da estratégia da gestão municipal em descontaminar e higienizar locais de grande circulação de pessoas e vias com grande fluxo de veículos. Patos registrava, até ontem, 1.400 casos da doença, sendo 457 recuperados e 51 óbitos.

O procedimento é realizado nos bairros e nas ruas do Centro, onde se concentra grande parte da atividade comercial e de serviços do município com lojas, supermercados, agências bancárias, mercado e prédios públicos.

Na nebulização são utilizados 5 litros de quaternários de amônio, primeira geração, diluídos em 5 mil litros de água.

Enoques Antônio, supervisor da Vigilância Ambiental, explicou que o produto é um sanitizante bastante eficiente porque na composição ele tem substâncias químicas que auxiliam

na limpeza profunda dos ambientes. "Esse produto a gente aplica, ele mata o vírus na hora da aplicação e ainda continua mantendo até oito horas após a aplicação", explicou.

No decorrer das operações são tomadas medidas protetivas no entorno dos locais, como isolamento e interdição de acessos, visando garantir a segurança da população e dos profissionais que participam da atividade. O trabalho é sempre realizado ao final do dia, quando não há praticamente a circulação de pessoas nos espaços.

O prefeito interino, Ivanês Lacerda, sempre tem

acompanhado a força-tarefa ressaltando à população para os cuidados recomendados. "Estamos realizando desinfecção na cidade, fazendo a nossa parte e alertando a população para que dê continuidade e também cuide à sua maneira da limpeza destes locais. Já fizemos o mercado, o terminal rodoviário, e feiras livres, mas de nada adianta se as pessoas não se conscientizarem", destacou o prefeito.

Na ação, além da Secretaria de Saúde, também participam a Vigilância Ambiental, Superintendência de Trânsito (SITTRANS) e Secretaria de Agricultura e Guarda Municipal.



Foto: Lusângela Azevêdo

Procedimento está sendo feito nos lugares mais movimentados

Paróquias realizam missas e 'lives' no dia de São João

Igrejas terão apenas 30% da capacidade ocupada, mas celebrações serão transmitidas por plataformas digitais

José Alves
zavieira2@gmail.com

Para celebrar o Dia de São João neste dia 24 de Junho, a Arquidiocese da Paraíba informou que hoje serão celebradas missas nas paróquias São João Batista, no bairro Costa e Silva, às 19h30 e na paróquia São João, às 19h, em Jacumã. As igrejas receberão os fiéis com 30% da capacidade de ocupação, e para as pessoas que não puderem comparecer, as celebrações serão transmitidas por meio do canal oficial no YouTube e também por meio dos perfis oficiais das paróquias no Instagram e Facebook.

São João é padroeiro de quatro paróquias geridas pela Arquidiocese da Paraíba. São elas: paróquia São João Batista, no Esplanada II, paróquia São João Batista no bairro Costa e Silva, na Capital, paróquia São João Batista em Jacumã, no Conde e paróquia São João Batista, em Itaporoca (padroeiro da cidade). Duas delas realizaram celebrações ontem, dia de véspera de São João.

De acordo com o padre José Carlos, da Paróquia São Pedro e São Paulo, situada no bairro Brisa Mar, São João veio para preparar os caminhos do Senhor. "É merecedor de todas as nossas homenagens. Um exemplo permanente de humildade, fé, justiça e profetismo. Ele cumpriu com grande fidelidade a sua missão", disse o padre justificando que no Nordeste do Brasil João Batista é símbolo de uma fes-

ta de colheita, que significa abundância e partilha entre as famílias.

"São João foi martirizado por falar a verdade, por defender a importância da família e isso incomodou muito a mulher de Herodes que pediu de presente ao rei, a cabeça dele em uma bandeja de prata", contou o pároco. A história do santo é emocionante e repleta de fé, amor e caridade.

Na Igreja, é o único santo comemorado no dia de seu nascimento (24 de junho), pois foi purificado ainda no ventre de sua mãe Isabel, por ocasião da visita da Santíssima Virgem, grávida de Jesus. Os demais santos são celebrados no dia de sua morte, que significa o início da verdadeira vida em Deus.

Estudos mostram que os festejos juninos são de origens europeias, no século XII, e foram trazidos para o Brasil no século XVI pelos padres jesuítas como o frei Fernão Cardim, em 1584. A festa acabou sendo aceita por conta do conteúdo estético dos fogos e das fogueiras, ainda tão presentes nos dias de hoje.



Fotos: Marcos Russo/Divulgação

Entre o sagrado e o profano, Dia de São João é um marco na igreja católica, que sempre realiza quadrilhas e quermesses, ao mesmo tempo em que reúne os fiéis em momento de muita fé através das celebrações

São João na Paraíba

Tradição da festa se mantém na pandemia

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Na Paraíba, o Dia de São João é feriado e é planejado com antecedência. A Festa Junina mais conhecida é o Maior São João do Mundo, no Parque do Povo, na cidade de Campina Grande que, todos os anos, movimenta recursos financeiros e turísticos, além de gerar empregos e reconhecimento para o Estado. Da capital ao interior, os festejos de São João são a marca da alegria do povo nordestino, que nem em plena pandemia deixará de celebrar a data.

Mesmo sem fogueira, o sentido do São João será o mesmo. Atualmente, diante da pandemia do novo coronavírus a tendência para aproveitar a festa com segurança são as transmissões ao vivo pela Internet (lives) com artistas reconhecidos do período como a cantora Elba Ramalho, que se apresentou ontem.

"A tradição da festa não está se perdendo de maneira alguma. Cada ano a gente vê mais festas sendo comemoradas e cada vez mais diferentes. Só o fato de ser possível celebrar o São João em plena pandemia, em que as pessoas só



Foto: Arquivo A União

Mesmo sem as grandes festas e aglomerações dos outros anos, o São João continua sendo a marca do povo nordestino, que não deixa de comemorar nem na pandemia

podem se encontrar virtualmente, é um exemplo de que a festa não está perdendo o lugar, mas ao contrário, é muito importante e tem cada dia mais lugar na sociedade brasileira", explicou a antropóloga Flávia Ferreira.

Rituais

Inicialmente, as festividades eram conhecidas em Portugal por "festas joaninas" em referência apenas ao Dia de São João. Depois os outros santos foram incluídos,

aumentando o calendário das festas. As Festas Juninas também foram vistas entre as sociedades indígenas e os povos ligados a agricultura que celebravam buscando uma colheita mais fértil. Estes festejos aconteciam antes do surgimento do cristianismo. Os cultos pagãos foram se transformando e acabaram incorporando o catolicismo e, com isso, a própria igreja abraçou a tradição. "O cristianismo atualizou a festa e utilizou-se de vários elementos

como o fogo e trouxe a ideia dos santos, que hoje são importantíssimos para as Festas Juninas no Brasil", acrescentou a antropóloga.

Já as quadrilhas são inspiradas em danças francesas que quando chegaram ao Brasil foram adaptadas como peças de celebração à vida no campo, ao matuto, tido como uma pessoa inocente e a mulher enfeitada com muitas cores. Isto refletia a vida dos brasileiros que até a década de 1920 moravam em sua

maioria no campo. As comidas típicas, por sua vez, estão ligadas a alimentação dos nativos do país, a base de batata doce, milho e macaxeira. A colonização portuguesa trouxe o milho verde, a pipoca, amendoim e a canela.

Sobre São João

De acordo com a Igreja Católica, São João Batista é aquele que veio preparar os caminhos para a chegada de Jesus Cristo e o responsável pelo batismo do Messias. Ele

é filho de Zacarias e de Isabel e primo de Jesus. Segundo a Bíblia, Isabel era idosa e estéril e Deus concedeu a graça da maternidade. Em toda a gestação, o pai ficou mudo e quando nasceu escreveu o nome João em uma tábua.

"Todos os dias a igreja celebra o dia da morte de um Santo, a exceção de São João que no dia 24 a gente celebra o nascimento. A Igreja só celebra o nascimento de São João, de Jesus Cristo no Natal e Nossa Senhora", explica o Vigário Geral da Arquidiocese da Paraíba, Luis Júnior.

As fogueiras surgiram quando Isabel avisam a Maria que assim que João nascesse, uma fogueira seria acesa para alertar a irmã. João Batista foi decapitado e de acordo com o vigário da Arquidiocese, teve uma trajetória humilde. "João foi o último dos profetas do antigo testamento e o único que conheceu Jesus. Além de ter anunciado a vinda do Messias, conheceu Jesus Cristo e o batizou. A vida pública de Jesus se inicia a partir desse encontro com João Batista. Muitos dos discípulos de Jesus já faziam parte do grupo de seguidores de João Batista", esclareceu.



Foto: Divulgação



Segundo Federação das Quadrilhas Juninas da Paraíba, os reflexos da pandemia afetaram cerca de 360 agremiações neste São João

“Alavantú” durante o isolamento social

Quadrilhas juninas recorrem às “lives” para não deixar a tradição morrer

Guilherme Cabral
guiqb_jornalista@hotmail.com

Cancelados ensaios e até a definição do tema a ser abordado durante os espetáculos, o trabalho dos aderecistas para confecção dos figurinos suspenso, assim como as apresentações presenciais para o público, além do prejuízo financeiro e, inclusive, o de cunho cultural. Esses são consequências trazidas pela pandemia da covid-19 para as quadrilhas juninas paraibanas a partir de meados do último mês de março, quando foi decretada a quarentena, o distanciamento social como forma de prevenção para impedir o contágio pela doença que afetou o mundo todo.

Diante dessa situação, com o intuito de evitar o isolamento dos brincantes, a alternativa dos dirigentes de agremiações tem sido a de manter a comunicação de forma remota e realizar *lives*, inclusive solidárias.

“Fomos todos pegos de surpresa pela pandemia. Quando o isolamento social foi decretado pelas autoridades em 17 de março, nós tínhamos realizado, no dia anterior, reunião para planejar as atividades das quadrilhas para o ano de 2020”, lembrou o presidente da Liga das Quadrilhas Juninas de João Pessoa, Edson Pessoa. “Não sei calcular o prejuízo que, além de financeiro, também é sentimental, pois não se tem as danças das quadrilhas juninas, a fogueira e os demais símbolos que enaltecem e fazem parte da nossa cultura”

confessou ele, cuja entidade representa 25 quadrilhas juninas na capital.

Também diretor da Federação das Quadrilhas Juninas da Paraíba, Edson ainda ressaltou que, em âmbito estadual, os reflexos também foram negativos para as cerca de 360 agremiações que a entidade representa. Os ensaios dos 40 pares dos grupos, iniciados em outubro do ano passado, foram suspensos durante o Carnaval, depois retomados e, em meados de março, paralisados.

Com máscaras, número menor de casais e todas as prevenções contra a covid-19, os brincantes fazem até eventos solidários para amenizar a situação atual

De acordo com o presidente da liga, em João Pessoa, antes do início da quarentena, 40% do material – a exemplo da produção do figurino e contratos com sanfoneiros – já haviam sido adquiridos e fechados pelas agremiações. “Cada quadrilha junina prepara o chapéu de palha, a bota e a sapatilha de forma diferente e aí entra o trabalho daqueles que são chamados de aderecistas e tudo isso foi suspenso”.

A alternativa tem sido a realização de apresentações ao vivo através da internet,

nas quais participam o apresentador, acompanhado por um trio de forró pé de serra e um casal junino da Paraíba. “Mas todos mantendo as devidas normas de segurança, como o distanciamento e o uso de máscaras”, garantiu Pessoa. “A próxima transmissão remota será solidária, pelo Youtube, neste final de semana, ainda estamos definindo a data, e seguirá nesses mesmos moldes, com sorteio on-line para arrecadar ajuda para os profissionais que trabalham nos bastidores da quadrilha junina”.

Presidente e coreógrafo da quadrilha Manguê Seco, cuja sede fica no bairro São José, Gerlino da Costa Souza também lamentou os efeitos da pandemia sobre o São João. “Iniciamos em outubro, com o objetivo de ter mais tempo para poder apresentar um espetáculo melhor para o público, cujo tema seria ‘A festa da colheita’. No entanto, a quarentena nos fez suspender os ensaios. O trabalho de confecção dos figurinos também foi paralisado. Durante 15 dias antes da decretação do isolamento social ainda conseguimos concluir 10 figurinos do total de 38 pares que integram a quadrilha junina”.

Há quase 30 décadas na ativa, a saída da Manguê Seco para conviver com a pandemia tem sido a realização de apresentações virtuais. O presidente do grupo disse que a próxima *live* está marcada para o dia 1º de julho, na sede da Associação dos Moradores do Bairro São José, com transmissão das 19h às 21h30 pelo

perfil no Instagram da agremiação. “O tema será ‘Matuto ao estilizado’, que vai mostrar as diferenças entre os festejos juninos do passado e os de hoje. Deveremos usar apenas seis pares de brincantes, mas todos mantendo o distanciamento e usando máscaras”, garantiu ele, acrescentando que as competições que a Manguê Seco disputava em outros estados, neste mês, a exemplo do Nordeste, também foram suspensas.

Mais do que levar à suspensão dos ensaios e de outras atividades, a pandemia ainda ceifou a vida de um dos brincantes, que tinha apenas 29 anos de idade, da quadrilha Aconchego, sediada no bairro de Cruz das Armas. “Ele morreu há 23 dias e a covid-19 também matou a sua mãe”, lamentou a presidente da agremiação, Lúcia Gomes Freire. “Começamos os ensaios em outubro do ano passado e, neste ano, iríamos comemorar duas décadas de existência com o tema ‘Os 20 anos da Aconchego’. Já estávamos com o piloto do figurino para os 45 pares, mas não deu tempo, infelizmente, de continuar, até porque as lojas fecharam com o início da quarentena”.

Lúcia admitiu que ainda está em dúvida de realizar transmissões ao vivo pela internet da Aconchego. Ela justificou que precisaria de mais trabalho para planejar o evento, diante das dificuldades surgidas por causa da crise sanitária. Mas confessou outra razão: “Se eu chamar alguns, outros vão se sentir magoados”.

+ Futuro é a reinvenção?

Já é um pensamento comum entre os que atuam em quadrilhas juninas que, com o advento da pandemia, o São João não deverá ser igual, inclusive após passar a crise causada pela covid-19.

“Eu acredito que nós teremos que nos reinventar. O mundo não vai ser mais o mesmo. Será preciso fazer um planejamento para ver como as coisas vão se comportar. Vai ser fundamental manter as medidas de segurança contra a doença, porque, certamente, nem todos vão festejar presencialmente logo de imediato após tudo recomençar”, disse o diretor da Federação das Quadrilhas Juninas da Paraíba e presidente da Liga das Quadrilhas Juninas da capital, Edson Pessoa.

“É torcer e esperar que, a partir de 2021, as coisas possam estar dentro de uma normalidade que se possa ter, já que precisamos continuar apresentando durante os festejos de São João, que é da nossa cultura e é milenar. Mas será preciso participar não só seguindo as orientações de medida de segurança das autoridades sanitárias que já vêm sendo tomadas, a exemplo do uso de máscaras e o distanciamento seguro, mas também com as normas que a Liga e a Federação deverão planejar para os brincantes, pois o mais importante é a preservação da vida”, afirmou Pessoa.

Gerlino Souza, da Manguê Seco, também acredita que a retomada das atividades normais dos grupos, após a pandemia, deverá ser de forma cautelosa. “Quando retornarem as apresentações presenciais, acho que a retomada deverá ser gradativa, com medidas preventivas como a escolha de pares para evitar aglomeração”.

Já na opinião da presidente da Aconchego, Lúcia Freire, a cautela será necessária para festejar o São João no futuro. “O dia a dia é que vai ensinar e mostrar o que se deve ou não fazer. Tem coisas na vida que vêm ensinar. E, apesar dos problemas que vêm sendo causados pela covid-19, acho que isso veio para unir mais as pessoas e os familiares dentro de casa”.

Foto: Divulgação



Após a pandemia, a retomada deverá ser de forma cautelosa

Santa Rita de Sampa

Lá por volta dos meus 16, 17 anos de idade, comecei a ouvir Os Mutantes. Escutava inúmeras vezes, de trás para frente, a discografia da banda sessentista. Por eu ser uma garota anos 1990, quando descobri os Mutas nos anos 2000, já fazia um bom tempo que a banda deixara de ser o trio de bruxos para se tornar um grupo sem mágica com a ausência da figura mítica que é Rita Lee e o loki do Arnaldo Batista.

Antes de conhecer a banda, assim como muita gente, ouvia Rita Lee desde pequena nas festas de família, nas rádios, nas novelas, nos especiais de televisão e karaokês. Ligar os pontos e descobrir que aquela mulher roqueira, dona de músicas divertidas e dos cabelos vermelhos era a mesma hippie que levava alegria e estilo aos Mutantes foi um cafuné na minha alma. Passei muitos anos admirando a rockstar que é Rita, desde o talento à personalidade, o bom humor, as incríveis entrevistas e a aura única que ela tem. Mas foi só agora, depois de Ritinha alcançar os 72 anos de idade, que vejo minha admiração crescer exponencialmente.

Li recentemente o livro *Rita Lee: Uma autobiografia* (Editora Globo, 2016) e grito aos sete ventos – escrevendo também no jornal impresso – o quanto eu recomendo a leitura. Com a sinceridade característica, Rita conta cronologicamente fatos ora relevantes, ora curiosos, ora simplesmente divertidos, de sua vida desde a infância (ela tem uma memória invejável) até os meados dos anos 2010, quando foi publicado.

Fiz uma viagem ao tempo e me senti nos bastidores da Tropicália. Me vi na plateia assistindo ela e João Gilberto num dueto marcante. Íntima de Elis, de Gilberto Gil, e eu ali, observando as aventuras como um ser onipresente. Senti a dor a cada pessoa querida que morria ao longo das décadas e o amor a cada bichinho de estimação que se chegava no lar. A frustrante batalha contra o vício (e as experiências legais também). Justamente por ser de outra geração, não acompanhei esses fatos quando aconteceram, mas conhecer mais a fundo Rita Lee pós-anos 2010 tem a vantagem de ser uma experiência ainda melhor já que contamos hoje com múltiplas mídias de apoio. Com o kindle encostado na



Autobiografia é narrada cronologicamente pela artista

Foto: Divulgação

barriga, saí pesquisando no smartphone cada registro que fosse possível nos Youtubes, Googles e Spotifys da vida.

Compreendi o que estava nas entrelinhas da admiração praticamente unânime por Rita (aparentemente, desde sempre renegada pelos críticos musicais do Sudeste). Além de se impor e resistir a um ambiente dominado por homens, fez o que bem entendeu ao longo dos anos, cantou o que quis e, quando censurada ou presa pela ditadura, cantava ainda mais forte quando retornava. A irreverência e o talento são apenas partes do quebra-cabeça Lita Ree (amo esse apelido).

Rita não é nem um pouco modesta quando fala, com razão, de tudo que conquistou, inventou e reinventou na música feita no Brasil. Colocou a mulher como sujeito do sexo e não mais o objeto, tocou rock quando esperavam MPB e bossa nova quando pediam por algo psicodélico. É a cantora que mais vendeu discos no Brasil, arrastou multidões, foi protagonista quando esperavam dela o anonimato. Teve programa de rádio, de TV, escreveu livros infantis. É interessante que, dentre tantas coisas que poderiam talvez provocar um pé atrás, é justamente com a própria voz que Rita Lee mostra insegurança ao longo de toda a autobiografia. Vai entender...

Numa entrevista recente ao *Fantástico*, exibida em 31 de maio de 2020, Rita fala sobre algo que aparece já no fim do livro: a velhice e como ela encara a nova fase da vida. Aliás, “encarar” pode parecer negativo, vou reformular: como ela abraça a terceira idade. Vivendo reclusa há oito anos ao lado do marido Roberto de Carvalho, Rita, já avó, conta que já teve “cabelos loiros e ruivos da cor sol, hoje eles são platinados que nem a lua”. Aceitando cada ruga e cada cicatriz, ela agradece por toda a jornada até hoje e diz que, apesar de estar longe dos palcos, a música coabita dentro de casa fazendo harmonia e melodia com o amor incondicional dos dois.

Na música ‘Saúde’ ela canta: “Mas enquanto estou viva e cheia de graça / Talvez ainda faça um monte de gente feliz”. Pensamos igual, Ritinha. Você faz, sim, uma penca de gente feliz e posso dizer que agora tento pensar assim de mim também.

É Noite de São João...

As mulheres da vizinhança se juntavam já de manhã cedo. Vários sacos grandes, cheios de milho, trazidos da feira ou do sítio, pelos homens.

Cabia aos meninos retirar-lhes as cascas (preservando as mais clarinhas, que seriam usadas depois para embalar pamonhas) e os cabelinhos dourados.

As espigas eram separadas. As mais tenras, umas para cozinhar, outras para assar direto na fogueira. As demais para serem raladas e transformadas em canjicas, pamonhas e bolos.

Aquilo era uma farra.

O mulhério num trabalho danado. A meninada perto, esperando a “quenga” do coco, para comer com açúcar a última raspinha. A conversa animada das vizinhas.

Varinhas mágicas em forma de colher de pau. As poções das cozinheiras fumegando em panelas gigantes, temperadas com canela e alegria. Pacotinhos sem nenhuma costura, feitos com as cascas mais macias das espigas de milho recebiam o líquido das pamonhas. A canjica e o mugunzá fervendo. Bolos no forno. Cocadas e pés de moleque esparramados no mármore para serem cortados em losangos de pura delícia. O cheiro bom no meio do mundo.

Cada vizinha saía com a sua parte. Travessas de canjica salpicadas de canela em pó, tigelas de mugunzá doce, bolos de fubá, pamonhas nos seus saquinhos...

Aos homens cabia a tarefa de providenciar a fogueira, pendurar as bandeirinhas de papel de seda, comprar as bebidas, os fogos que seriam soltados mais tarde.

No fim do dia, mesa na calçada, rua decorada, criançada devidamente arrumada, repetindo a roupa usada na quadrilha da escola. Meninas de vestidinhos estampados e maria chiquinha nos cabelos. Meninos parecendo miniaturas de Mazaroppi, camisa xadrez e bigodinho pintado de carvão.

Música no terraço. Hora de acender a fogueira e começar os comes e bebes.

Guaraná para a garotada, ‘batida’ de amendoim e ‘leite de onça’ para as mulheres, cerveja e cachaça para os homens.

Travessas de canjica salpicadas de canela em pó, tigelas de mugunzá doce, bolos de fubá, pamonhas nos seus saquinhos...

Os fogos eram distribuídos por faixa etária. Para os menores, traques, chuveirinhos. Os maiorzinhos, ‘peido de véia’ e ‘mijão’. Os adultos, bombas bujão, pistolas, rojões.

Todo mundo brincava abençoado por São João.

Moças solteiras faziam ‘adivinhações’ pingando vela em bacias de água ou enfiando facas no tronco de bananeiras, para descobrir se iam casar ou pra ver as iniciais do futuro marido. Amigos queridos se tornavam compadres e comadres, através de um juramento feito em volta da fogueira, e isso era uma espécie de *upgrada* na amizade.

O mundo cheirava a fumaça. O céu estrelava e estrondava de fogos. Balões subiam e desapareciam para uma misteriosa imensidão.

Luiz Gonzaga, Trio Nordestino... “Tem tanta fogueira / tem tanto balão / tem tanta brincadeira / todo mundo no terreiro faz adivinhação...”

Alguém sempre se queimava com os fogos, alguém ficava bêbado, alguém começava um namoro. Menino que ficasse muito tempo perto da fogueira, mijava na cama (Eu mesmo lembro de uma vez que fiz isso, e como dormia na mesma cama que meu irmão, troquei meu calção com o dele, que passou a vergonha no meu lugar. Só confessei isso quando éramos adultos. Primeiro ele teve raiva. Depois a gente quase que ‘se mijá’ de novo, de tanto rir).

Era assim nossa festa de São João. Aos olhos de hoje era machista. Mulher na cozinha, homem soltando fogos. Era politicamente incorreto, ecologicamente incorreto... balão que podia incendiar floresta, bomba que assustava cachorro.

Essas coisas mudaram muito. E é mesmo bom que mudem. Tá certo. Tem que proteger o mato, tem que cuidar dos bichinhos, homem vai pra cozinha, mulher acende a fogueira...

Tá certo. Tem que mudar, pra ser bom pra todo mundo...

Mas sabe? Naquele tempo parecia que era ‘mais bom’ pra todo mundo!

Curiosidades

1 - Quenga é a tigela que se forma quando se quebra o coco, depois de ralado;

2 - Canjica no sudeste é curau. Mas experimenta a daqui, pra tu ver a diferença. E de preferência, raspa o tacho!;

3 - Mugunzá no sudeste é canjica. Aqui se faz em duas versões, doce e salgado;

4 - Peido de véia é uma bombinha, do tipo intermediário, em forma triangular. As vezes ‘fáia’ e faz um som ‘pfffff...’;

5 - Mijão é uma espécie de rojão. Sai soltando faíscas pelo chão, os meninos correndo dele;

6 - Batida é um tipo de caipirinha, só que leva leite condensado na receita. A de amendoim e o leite de onça são as mais comuns;

7 - O famoso quentão (vinho aquecido com especiarias), não faz parte da tradição da minha região.

8 - A música citada é ‘Brincadeira na Fogueira’:

Um dia eu estava conversando com um senhor, em uma festa na casa de amigos e o assunto era esse. Eu cantei um pedaço da música e disse: “Acho que essa é uma das primeiras músicas que aprendi na vida”. E ele respondeu “que coisa boa. O autor dessa música sou eu”.

Meus ‘zóim’ se encheram de água e eu perdi a voz. Era Antonio Barros, aquele compositor que todo forrozeiro nordestino conhece por que conhece, e que o Brasil todo conhece por causa de ‘Por Debaxo dos Panos’, que Ney Matogrosso gravou, e que é dele (Antonio Barros) e da sua companheira, também compositora, Cecéu.

Vitória Lima

Professora e poetisa - vitorialr@gmail.com

Viajar através dos livros

Foi isso que eu fiz durante quase toda a vida. É bem verdade que também viajei de avião, de trem, de barco, de motocicleta, mas são os livros que melhor e mais confortavelmente tem me transportado através do tempo e do espaço. Principalmente agora, depois que desenvolvi uma forte ojeriza pelo cigarro. Constatei essa intolerância na última viagem que fiz (a Buenos Aires, onde as pessoas fumam muito!). Interessante observar que em viagem anterior (a Cuba) observara o mesmo hábito deletério, mas como ainda não desenvolvera a mesma antipatia, ou ela não se manifestara de forma tão séria, pude apreciar a viagem com maior tranquilidade. Daí preferir hoje viajar através dos livros, do cinema, da fotografia, opções que não me agridem o olfato sensível.

Tudo que foi dito acima está relacionado com a poesia de Emily Dickinson (1830-1886), poetisa norte-americana que nasceu e morreu em Amherst, pequena cidade da Nova Inglaterra, que escreveu um poema *There is no Frigate like a Book / To take us Lands away* (tradução livre: “Não há melhor Fragata que um Livro / Para nos transportar para Terras distantes”). Observar aqui o uso aleatório de letras maiúsculas marcando as palavras *Frigate, Book, Lands*, o que seria gramaticalmente injustificado, a não ser pela intenção da autora de destacar essas palavras e conferir-lhes ênfase.

Muito moderna e iconoclasta, tão à frente do seu tempo, Dickinson só foi verdadeiramente reconhecida e apreciada dentro do contexto do modernismo, que a viu como uma precursora de seus experimentos estruturais e dispensou a métrica e a rima como balizadores da verdadeira poesia. Além de dispensar os parâmetros clássicos da poesia, Dickinson também quebrou regras quanto ao uso da pontuação e uso de maiúsculas, fazendo também amplo emprego do travessão, criando suas próprias leis. Seus primeiros editores muito estranharam suas idiossincrasias estilísticas e até tentaram “corrigi-la” o que a afastou deles, incapazes que foram de aceitar suas escolhas estilísticas peculiares. A edição dos poemas completos de Emily Dickinson que uso é a de Thomas H. Johnson, da Little Brown & Company (1960), que segue a edição Variorum da Harvard University Press, de 1955.

Tudo isso não passa de uma introdução para o verdadeiro assunto desta crônica: o *Livro de Louvor*, uma publicação bilíngue de Paulo de Tarso Correia de Melo, poeta de Natal, Rio Grande do Norte, cujo livro é publicado pela Sarau das Letras e pela Trilce Ediciones (2015). O autor também é professor da UFRN, pós-graduado pela Universidade de Michigan, além de membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Trata-se de uma edição bilíngue, que tem como subtítulo *Libro de Homenage* e, além do original em português, todos os poemas contidos nele contam também com uma versão em espanhol assinada por Alfredo Pérez Alencart, que também é autor do prólogo do livro. Embora não conheça o autor pessoalmente, seu livro chegou-me às mãos através de amigos de Campina Grande e hoje dedico estas linhas ao autor, tão ousado como a poetisa homenageada, que não mediu esforços para fazer chegar sua poesia ao conhecimento do mundo. Em seu poema 441, Dickinson anuncia: “This is my letter to the World / That never wrote to Me -” (tradução livre: “Esta é a minha carta para o Mundo / Que nunca escreveu para Mim -”).

Esse é o desejo de todo poeta: ser lido e ouvido pelo mundo. Como Dickinson só foi ouvida muitos anos após sua morte, eu não quis que o poeta Paulo de Tarso Correia de Melo sofresse do mesmo silêncio ensurdecedor e aqui estou enviando minha resposta para ele. Como não disponho de muito espaço para me expandir, não vou entrar no verdadeiro assunto sobre o qual me debrucei: a poesia do autor, o que poderá acontecer em outra crônica.

De qualquer forma, aqui fica o meu desejo que sua poesia viaje para bem longe, da mesma forma que atravessou a fronteira entre o RN e a PB.

Foto: Divulgação



Poetisa norte-americana Emily Elizabeth Dickinson (1830-1886)

Colunista colaboradora

'CompartilhanDança'

Foto: Divulgação

Performances, cuja primeira fase tem sua última apresentação hoje, acontece através de uma interação entre público e artistas nas redes sociais



Projeto da Redemoinho reflete a quarentena através da dança

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

O Coletivo Redemoinho encerra, na noite de hoje, a primeira temporada da *live performance CompartilhanDança*. O projeto, transmitido semanalmente, é improvisado a partir de um roteiro interativo com o público e acontece no perfil oficial do grupo no Instagram (@ColetivoRedemoinho) nas quartas-feiras, às 19h. As apresentações são uma variação do laboratório de improvisação pensado pelo grupo como alternativa durante o isolamento social. Coordenado por Victor D'Olive, os artistas pretendem reforçar a conscientização da sociedade para o cumprimento da quarentena através da dança.

De acordo com Victor, o Coletivo Redemoinho, surgido em 2017, objetiva estreitar as relações entre sociedade e universidade. "Promovemos diversas oficinas e circulamos com espetáculos de dança. Ao longo desse tempo, nós realizamos alguns trabalhos, como o primeiro *Pequenas Danças para Não Esquecer*, de onde surgiu a primeira adaptação para a rua e ganhou o título de *Se essa rua fosse minha*. Depois, desenvolvemos o espetáculo *Se a carapuça servir* e atualmente estamos com *CompartilhanDança e Oh, de Casa*".

O grupo surgiu a partir de uma inquietação de Victor para dar continuidade aos projetos que visava na época. "Os próprios estudantes também demandavam um espaço para criação e desenvolvimento artístico. Então, criamos um projeto que inicialmente objetivava estabelecer relações entre a universidade e as escolas municipais. Em 2018, começamos a participar de editais como os do Sesc e da Funesc, e resolvemos expandir o projeto para uma relação além das escolas. Foi quando se transformou no Coletivo Redemoinho".

Ao todo, o grupo atualmente conta com sete estudantes que estão divididos entre graduandos do bacharelado ou licenciatura em Teatro, licenciatura em Dança (todos da UFPB), e do mestrado em Artes (da UFRN.) Nesse espetáculo, além de D'Olive na direção, concepção e participante do grupo de intérpretes, integram Andreza Rodrigues, Flávia Espinosa, Lis Sabino e Melqui Abrantes. Como assistente de produção está Bruno Constantino, e o figurino é próprio do grupo.

Antes do isolamento, o Redemoinho permanecia ativo através de dois encontros semanais com duração de 2h30 cada, e contavam com preparação corporal e criação do espetáculo que estivesse em construção, ou mesmo ensaiava os reper-

tórios. "Assim que chegou a pandemia, entendemos que seria um processo que perduraria através das redes sociais", conta Victor. O *CompartilhanDança*, cuja primeira fase tem sua última apresentação nesta noite, acontece através de uma interação entre público e artistas. "O objetivo é construir propostas coreográficas", comenta. "Fornecemos algumas perguntas objetivas que eles respondem 'sim' ou 'não', e o primeiro a responder de forma correta come-

ça a 'dirigir', selecionando figurino, música, um integrante para dançar e se a dança terá ou não objetos", explica.

Hoje, o projeto encerra a primeira temporada, mas a pausa é de um mês para decidir o que será feito na seguinte. "Temos um público bastante frequente e isso faz com que as ações performativas sejam ainda mais divertidas, o que faz com que pensemos numa pausa para enriquecer essa experiência", aponta Victor D'Olive.



Coletivo revela próximos passos

Na primeira fase do *CompartilhanDança*, Victor D'Olive destaca a participação do Redemoinho em diferentes perfis, como do Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, na Mostra Universitária de Artes (PB) e na Mostra InterArtes (PB). Essa experiência fez com que o grupo ampliasse seu público e tivesse contato com outros possíveis comportamentos. "O feedback fez com que a gente pensasse em outras estratégias que devêssemos adotar na segunda temporada".

Uma das principais preocupações do projeto é vincular a arte da dança com medidas preventivas do covid-19. "Tem um perfil informativo e ao mesmo tempo um perfil de fruição da experiência artística e estética. É um projeto que relaciona entretenimento e política, conscientização e prazer. É algo extremamente relevante para que a sociedade se mantenha informada e estimulada a manter o isolamento domiciliar. O maior foco do Coletivo é incentivar o público a ficar em casa através de propostas artísticas".

Neste período de pausa entre uma temporada e outra, D'Olive adianta que serão ministradas algumas oficinas das quais serão disponibilizadas mais informações em breve. Entre os temas, ele destaca o universo trans, poesia e dança, relações do corpo com o espaço e sapateado.

O grupo foi aprovado recentemente em uma seleção para o Banco do Nordeste (BnB) a partir do vídeo *Oh, de Casa*. O nome, criado durante o isolamento, faz alusão à expressão comumente utilizada para saber se tem alguém em casa.



Através do QR Code acima, acesse o perfil no Instagram do Coletivo Redemoinho

Foto: Divulgação



Durante o mês de pausa entre temporadas, o grupo de dança promoverá algumas oficinas

Crônica em destaque

Luiz Augusto de Paiva
guthov@gmail.com

Tonho Raposão

Antônio R. P. da S. ganhou o apelido graças à sua mania de querer ser mais esperto do que todo mundo. E apelido, sabem como é, se ficar bravo com a alcunha aí que pega mesmo. O jeito é se mostrar indiferente com o apodo... mas vai pegar do mesmo jeito. Há apelidos que se calçam como luvas no infeliz. Esses são fatais, ficam para toda vida, como foi o caso aqui. Pois, vejamos só, nosso amigo gosta de levar vantagem em tudo. Passa a perna nos amigos com a maior cara lavada. Com ele não tem essa de ser parente ou qualquer pessoa mais chegada, aplica sempre uma rasteira na vítima da vez.

– Vamos tomar uma cerveja, Raposão? – se algum incauto vier com esse convite, a resposta mais provável dele será:

– De quem?

Mas é, como se diz, bico-doce. Leva quem, por descuido se achegar, na conversa com aquele sorriso de deputado pedindo voto e papo de amansar até onça.

Há que diga que se um dia Raposão pular do alto de um prédio, o melhor a fazer é pular com ele, pois certamente haverá alguma vantagem lá e baixo.

Não me consta que Tonho tenha algum dia trabalhado com carteira assinada. Vive dos seus trambiques e vive bem, o espertalhão. Casou-se com Risoleta, uma mocetona enalhada, filha única, criatura de parques encantos, mas que a fortuna do pai faziam-na linda de dar inveja, pelo menos aos olhos desse trapaceiro. Raposão físgou a bichona com tal competência que até lua de mel em Cancun ganhou de presente do sogro e com todas as despesas pagas.

A bem da verdade, Tonho Raposão, além de ser um sujeito bem apessoado é dono de um incontestável bom gosto. Veste-se com esmero e só roupas das melhores marcas. Ninguém irá vê-lo de camiseta pólo, mesmo que seja aquela do jacarezinho. Camisa social, cinto combinando com o sapato, sempre bem barbeado, cheiroso como filho de barbeiro.

Em matéria de mulher é exigente quanto aos alvos de suas conquistas extraconjugais. Como ele mesmo diz: "Mulher feia e urubu comigo é só na pedrada". É conquistador esse sujeito. Vive sempre pulando a cerca enquanto Dona Risoleta ficava em casa toda cheia de chamego esperando pelo farsante. Na esbórnica refere-se aos discretos encantos da patroa como "ossos do ofício". Mas quando está com ela é um tal de "morzinho" pra cá, "morzão" pra lá. Trata a esposa, vulgo investimento, com as delicadezas de um Romeu. Ela cai na lábia do pilantra e assim ele vai levando a vida.

Mas, dias atrás, Raposão levou um freio de arrumação de Dona Risoleta. Vou contar.

Nosso amigo não tirava os olhos de uma vizinha *semostradeira* que morava ao lado de sua casa. A danada vivia se exibindo. Como já disse, Tonho tinha presença, bonitão e elegante chamou atenção dessa criatura fronteiriça ao seu quintal. Chamava-se Claudete. Se via Raposão lendo seu jornal na varanda, ia cuidar do jardim, regar as plantas ou tirar uma ervazinha daninha que estivesse competindo com seus gerânios e vestida com aquele short curtinho que só vendo. Para tirar as plantinhas invasoras ficava naquela posição em que Napoleão perdeu a guerra só para anunciar seus contornos aos olhos de Raposão. Ele apreciava e entendia o recado.

Claudete, cheia das más intenções, foi se aproximando de Risoleta, tempinho depois estava, como se diz, "de casa". Nosso amigo só preparando o bote e a consorte que não era boba e nem nada, desconfiou e preparou uma arapuca. Disse que tinha consulta marcada no dentista e ia demorar. Foi. Foi, mas não foi. Parou o carro um quarteirão depois e voltou a pé. Abriu o portão sem fazer um ruído sequer. Tirou os sapatos e veio silenciosa como um gato angorá. Ficou espiando a sala pelo cantinho da janela. E o que viu? O quê? O safadão no maior beijo com a sirigaita.

Conteve e raiva e ficou por alguns minutos espiando a cena. Parecia até aquele beijo na chuva de Audrey Hepburn e George Peppard no filme *Bonequinha de Luxo*. Daquele jeito mesmo e ainda com direito de afago nas madeixas e em outras partes. Depois de uns dez minutos, não menos que isso, entrou a toda escancarando a porta.

– Que palhaçada é essa dentro da minha casa?

Raposão não titubeou. Empurrou Claudete que estatelou no chão e todo cheio de razão apontou o dedo para a deletéria:

– Fora da minha casa messalina. Quero respeito com minha mulher. Chega aqui me agarrando desse jeito. Foooooooooooooo!

Todo o teatro, toda a encenação... inútil. Levou um pé no traseiro de Dona Risoleta e Claudete não quis mais saber dele. Noutro dia, encontrei-me com esse patife e perguntei ironicamente como estava a vida de solteiro. E ele...

– Bem, mas por pouco tempo. Tô com uma viúva rica na alça de mira. É só puxar o gatilho – confesso que me bateu uma invejinha.

Governo assegura o início de projetos do PB Rural em 2020

Conjunto de ações assegura o início da implantação do programa este ano, em consonância com o Banco Mundial

O governador João Azevêdo anunciou, na última segunda-feira (22), um conjunto de ações que assegura o início da implantação do Programa Paraíba Rural Sustentável este ano. Em consonância com o Banco Mundial, a gestão estadual, por meio do Projeto Cooperar, disponibilizou ferramentas virtuais para o envio de propostas e facultou a realização de consultas livres presenciais, garantindo aos agricultores familiares o acesso ao programa.

A ação tem como objetivo cumprir as orientações dos órgãos de saúde durante o período de pandemia do coronavírus e cumprir as metas estabelecidas para 2020, que preveem a construção de sistemas de abastecimento de água singelo, completo ou com dessalinizador, passagens molhadas e cisternas.

Os agricultores familiares poderão enviar suas propostas para o e-mail demandas.pbrural@gmail.com entre os dias 22 de junho e 5 de julho. Já a realização de consultas livres presenciais para o início da preparação das propostas de apoio aos públicos prioritários, como quilombolas e indígenas, bem como as reuniões dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável ficam facultadas.

“Com a chegada da pandemia, tudo teve que ser reanalisado para nos adaptarmos à nossa realidade, mas o Governo do Estado tem atuado em diversas frentes para assegurar que obras e ações não sofram descontinuidade e é isso que estamos fazendo com o Paraíba Rural Sustentável”, disse.

De acordo com João Azevêdo, a iniciativa garante a valorização do trabalho do agricultor familiar. “O nosso objetivo com isso é permitir

Omar Gama enfatizou que o poder público tem agido com rapidez e eficácia para minimizar os efeitos colaterais da pandemia

que o homem e a mulher do campo tenham todas as condições de continuar produzindo, fortalecendo a nossa economia, gerando renda, mas sem descuidar da saúde”, acrescentou.

O coordenador geral do Projeto Cooperar, Omar Gama, enfatizou que o poder público tem agido com rapidez e eficácia para minimizar os efeitos colaterais da pandemia. “O Projeto Cooperar não ficou inerte, definindo com o Banco Mundial uma série de estratégias que serão desenvolvidas até dezembro de 2020 e que objetivam minimizar os efeitos danosos da pandemia, para a população rural paraibana, tanto em termos econômicos, quanto sociais”, falou.

Central Tira Dúvidas: telefone e WhatsApp com atendimento nos seguintes horários: das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30, de segunda a sexta-feira.

■ REGIÃO SEDE (83) 9 9895-7095

■ REGIONAL DE SOLEDADE (83) 9 9866-3858

■ REGIONAL DE SUMÉ (83) 9 9684-4039

■ REGIONAL DE PATOS (83) 9 9865-2329

■ REGIONAL DE SOUSA (83) 9 9632-1038

Campina Grande

Farmácia Escola da UEPB entrega higienizantes a unidades de saúde

Em tempo de pandemia, o uso do álcool em gel e de álcool glicerinado tem sido imprescindível para prevenir o contágio do novo coronavírus. Garantir a higienização das mãos com esses produtos, principalmente pelos profissionais que atuam na linha de frente de combate à covid-19, em Campina Grande, tem sido uma das missões do laboratório da Farmácia Escola da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o novo coronavírus como uma pandemia, o laboratório, vinculado ao Departamento de Farmácia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), passou a intensificar a produção do álcool em gel a 70% e de sabonete líquido. Atualmente,



Laboratório da Farmácia Escola da Universidade Estadual da Paraíba produz álcool em gel, glicerinado e sabonete

devido a falta de alguns insumos, o laboratório teve que substituir a formulação e passou, temporariamente, a produzir o álcool glicerinado a 80% e sabonete líquido. A produção e distribuição desses produtos

está em ritmo intenso.

Somente na semana passada foram distribuídos 120 litros de álcool em gel e 70 litros de sabonete líquido para o Hospital Pedro I, o Instituto Elpidio de Almeida (Isea), UPAs Alto Branco

e Dinamérica, bem como para abastecer o Hospital da Criança e a FAP. Essa semana, uma remessa da produção já está pronta para ser distribuída com alguns abrigos de idosos e creches de Campina Grande.

+ Laboratório de Análises Clínicas volta a funcionar

Após se adaptar a novas medidas de segurança, o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) voltou a funcionar, nas terças e quintas-feiras, seguindo novas medidas de segurança devido à pandemia da covid-19. O retorno das atividades ocorreu após reunião de planejamento, na qual foram avaliadas todas as necessidades de equipamentos de proteção para realizar o atendimento ao público. Toda a

equipe do LAC passou por testes sorológicos e recebeu EPIs para a execução dos trabalhos.

A professora Nícia Stellita, chefe do Departamento de Farmácia, explica que a equipe está resumida, visto que as pessoas consideradas de grupo de risco foram orientadas a permanecer em casa durante a pandemia. Com o retorno das atividades do LAC, o setor está à disposição de toda a comunidade acadêmica, bem como do atendimento pelo

Sistema Único de Saúde (SUS), com prioridade para os exames solicitados pela Unidade Básica de Saúde que funciona no Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

O alto padrão de confiabilidade é uma das marcas do LAC, que realiza 74 tipos de exames hematológicos e bioquímicos, a exemplo de hemograma, plaquetas, toda a parte de hemocultura, microbiologia e enzimas.

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | colaborador

Passados 45 anos da morte de Pier Paolo Pasolini

Em 1º de novembro de 1975, estava como diretor de programação da Rádio Tabajara, ainda instalada em seu prédio na Rodrigues de Aquino. Ou na Rua das Palmeiras, como alguns ainda a chamavam. O prédio da Tabajara ficava na esquina com a Almeida Barreto, a um quarteirão da Praça João Pessoa, com os fundos para a praça do Pavilhão do Chá.

De repente, o saudoso noticiário Paulo Rosendo entrou na sala e disse, com o papel do teletipo na mão: “Olha aí. Morreu um diretor de cinema importante. Foi assassinado”. Era a primeira notícia sobre a morte de Pier Paolo Pasolini (foto).

A morte configurava-se por algum desentendimento com um “caso” seu ou um garoto de programa (que o cineasta gostava de “frequentar” assumidamente, como me contou Linduarte Noronha, que o conheceu num bar-restaurant italiano). A Tabajara, mantendo a tradição, foi a primeira a noticiar para todo o Estado.

Nas informações seguintes daquele dia de 1975, esclareceu-se que Pasolini foi assassinado de forma cruel (esmagamento do crânio com uma pedra), numa praia de Ostia, por um garoto de programa que



havia convidado para entrar em seu carro, na estação de Termini. Na véspera, em sua última entrevista, havia dito: “Estamos todos em perigo”.

Passados 45 anos da morte do criador dos polêmicos “Evangelho segundo São Mateus” e “Teorema” (para mim sua obra-prima), surgiu uma tese ousada sobre o assassinato. O também diretor italiano Marco Tulio Giordano sustenta que Pasolini não

foi morto por apenas um homem - Pino Pelosi -, senão por vários, e que o crime teve mandantes políticos, que queriam livrar-se de um forte adversário de esquerda.

Giuseppe “Pino” Pelosi morreu em 2017 num hospital de Roma. Tinha 59 anos, padecia de câncer e tinha regressado ao anonimato que era o seu antes de - quando tinha 17 anos - ter morto Pasolini, ou participado do assassinato -, com requintes de violência e malvadeza. Enquanto esteve preso - até julho de 1983, quando, com 25 anos, saiu em liberdade condicional -, Pino

Pelosi nunca acusou nem nomeou mais ninguém. Mas já em liberdade multiplicou-se em entrevistas e relatos - e assinou uma autobiografia -, em que fez alusão à presença de outras pessoas no assassinato.

O fato é que Pasolini, apesar de pouco conhecido pela juventude universitária brasileira de hoje, na Europa continua discutido, polemizado. Na Itália, então, seus filmes nunca deixam de ser

exibidos e seus livros sempre são reeditados

Entre os jornais, o que mais publicava Pasolini, era o “Corriere della Sera”. Basta dizer que foi marxista e, ao mesmo tempo, crítico severo de alguns líderes comunistas, dando-se ao luxo de declarar-se, algumas vezes, católico de esquerda, mas inimigo confesso da Democracia Cristã (que sempre foi fortíssima na Itália). Assim mesmo, conseguiu o “milagre” de ganhar o Grande Prêmio do Office Catholique International du Cinéma (OCIC), justamente com “O Evangelho segundo São Mateus”.

Hoje em dia, prefiro rever toda a “Trilogia da vida”, formada por “Decameron”, “Os contos de Canterbury” e “As mil e uma noites”. Rever os gestos, vozes e caras dos atores Pierre Clementi, Ugo Tognazzi e Jean-Pierre Léaud, quando dirigidos por Pasolini.

Prefiro lembrar sempre da poética daquele homossexual rebelde, amigo dos “ragazzi di vita” (como chamava a garotada) dos subúrbios romanos, tão parecidos com os daqui, em noites de Jaguaribe ou manhãs de Tambau.

Quinta-feira próxima será aniversário de Gilberto Passos Gil Moreira, que vai completar 78 anos de idade. Em mais de 50 discos lançados, Gilberto Gil teve influências do rock e do reggae.



Foto: Edison Matos

Câmaras podem ser punidas por não envio de informação

Alerta do TCE é direcionado aos Legislativos de João Pessoa, Olho D'Água, Malta, Condado, Carrapateira e Água Branca

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) publicou em seu Diário Oficial Eletrônico (DOE) na sexta-feira (19) alertas endereçados a seis Câmaras Municipais. Os alertas são pelo descumprimento à Resolução Normativa 05/2017, publicada pelo próprio TCE, que dispõe "sobre o envio de dados relativos à execução orçamentária e financeira das unidades gestoras estaduais e municipais da Paraíba".

Nos processos de Acompanhamento da Gestão das Câmaras Municipais de João Pessoa, Olho D'Água, Malta, Condado, Carrapateira e Água Branca, os auditores identificaram atraso no envio das informações e consequente inobservância à resolução, o que pode "ocasionar a aplicação de penalidade ou, até mesmo, comprometer a regularidade na gestão". Os alertas partiram do conselheiro-relator André Carlo Torres Pontes das contas das seis Casas Legislativas, com o intuito de orientar os gestores a adotarem as medidas de correção necessárias.

A Resolução 05/2017, em seu artigo 1º, determina que "as informações ou documentos sobre a execução orçamentária e financeira dos jurisdicionados do tribunal deverão ser encaminhadas eletronicamente, em tempo real, até as 24 horas do



Foto: Portal S1

Conselheiro André Carlo Torres Pontes é o relator das contas das seis casas legislativas que correm o risco de serem penalizadas

primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil". E completa, em seu artigo 3º: "Os dados enviados em tempo real, na forma descrita no artigo 1º, irão compor o correspondente balancete mensal do mês de competência da informação".

As informações enviadas pelos jurisdicionados também alimentam o Sistema de Acompanhamento da Gestão de Recursos da Sociedade (Sagres), o maior banco de dados aberto do Estado, desenvolvido pelo TCE

-PB. Em sua mais nova versão, o Sagres 50.0, as informações de execução orçamentária de todos os entes públicos do Estado são atualizadas diariamente e ficam disponibilizadas para a consulta por todos os cidadãos.

Segundo o TCE, os alertas vêm sendo um meio eficiente, eficaz e preventivo para chamar a atenção dos gestores públicos da necessidade de corrigir algo que possa comprometer os custos, os resultados dos programas governamentais e até mes-

mo a regularidade na gestão orçamentária.

Alerta de junho

No mês de junho, até o momento, 20 Câmaras Municipais já receberam alertas do TCE por atraso no envio de informações. Todos, assim como as edições do DOE em que foram publicados, podem ser consultados no Portal Eletrônico do TCE, no endereço www.tce.pb.gov.br, ou por meio do aplicativo Nosso TCE-PB, disponível para Android e IOS.

STF garante autonomia da Defensoria Pública da PB

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, determinou a suspensão de todas as liminares que impõem às Defensorias Públicas federal e estaduais que prestem serviços em cidades em que não estão formalmente instaladas. A decisão vale até o trânsito em julgado das ações em juízes e tribunais que determinaram essa atuação.

Embora a decisão atenda a um processo originário da Defensoria Pública da União (DPU), ela se estende ao pedido da Defensoria Pública do Estado da Paraíba (DPE-PB), que também questiona, no Supremo, decisão em primeira instância da Comarca de Itaporanga.

Além de suspender um impasse comum a praticamente todas as Defensorias Públicas do país, que sofrem com decisões liminares de designação de defensores para atuar em comarcas, mesmo enfrentando déficit de defensores e falta de estrutura, a decisão do STF preserva um importante fundamento da Constituição Federal, que é a autonomia administrativa das Defensorias Públicas.

"Só quem pode decidir a lotação dos defensores públicos, isto é, em qual comarca devem atuar, é o respectivo defensor público-geral, não cabendo a intervenção do Poder Judiciário nessas situações", explicou o defensor público Philippe Figueiredo, auxiliar do defensor público-geral da Paraíba, Ricardo Barros, no pedido de suspensão de tutela antecipada do caso envolvendo a Comarca de Itaporanga.

Em março deste ano, o juiz Antônio Eugênio Leite deter-

minou que a Defensoria Pública fizesse a designação de um defensor público para atuar na Comarca de Itaporanga. A liminar atendeu a um pedido feito pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB). A DPE-PB, então, entrou com pedido de suspensão de tutela antecipada, sendo atendida por meio da decisão dessa sexta-feira (19) do presidente do STF nos autos da Suspensão de Tutela Antecipada 800.

Déficit de defensores

De acordo com a Defensoria Pública do Estado da Paraíba, a instituição tem "trabalhado em várias frentes para suprir a ausência de defensores públicos no Estado". Atualmente, a instituição conta com um quadro de 221 defensores públicos ativos e um déficit de 117 cargos (34,6%), de acordo com a Lei Complementar 104/2012.

Entre as medidas adotadas está o projeto 'Defensoria Itinerante', composto de uma força-tarefa emergencial de assessores jurídicos e assistentes sociais, coordenados por defensor público, que socorrem as comarcas que não são assistidas, a exemplo de Itaporanga. O atendimento nessa comarca, inclusive, estava previsto para o mês de maio deste ano, conforme calendário divulgado pela DPE-PB.

Contudo, em razão das medidas de enfrentamento à proliferação do novo coronavírus, o cronograma precisou ser adiado. Tão logo os atendimentos possam voltar a acontecer, a Defensoria divulgará um novo calendário visando o atendimento a essas comarcas.

Rede entra na reta final para definir pré-candidato

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A comissão de seleção do Rede Solidariedade se reúne nesta quinta (25) e sexta-feira (26) para entrevistar os últimos quatro finalistas que disputam a indicação de pré-candidato do partido para disputar a Prefeitura de João Pessoa este ano. O escolhido terá o nome homologado em convenção municipal que deverá acontecer em agosto.

Até o final do prazo concedido pela legenda, 50 nomes se inscreveram e, na semana passada, seis deles ainda estavam no páreo, número que na sexta-feira (19), foi reduzido para quatro depois das entrevistas que já aconteceram no meio semana.

Segundo o porta-voz (presidente) do Rede Solidariedade na Paraíba, Gerson Vasconcelos, a pandemia do novo coronavírus atrasou o andamento do concurso, mas não prejudicou a escolha do nome que "será sacramentado" na convenção. Ele promete que esse nome será definido no mais tardar até o final deste mês.

"E não teremos problemas com os prazos do calendário da Justiça Eleitoral, porque todos os últimos finalistas se filiaram à legenda em tempo hábil, no caso, antes do dia 4 de abril deste ano", explicou Gerson Vasconcelos, ao acrescentar que a agenda das últimas entrevistas seguirá seu curso normal, com dois dos quatro inscritos sendo entrevistados no dia 25 e os outros dois no dia seguinte.

A Rede Sustentabilidade começou esse processo seletivo

inédito de escolha do candidato desde fevereiro deste ano e conseguiu dividi-lo em três etapas. Na primeira delas, o participante preencheu um formulário manifestando seu interesse e apresentando currículo e razões para representar o partido na disputa pela prefeitura da cidade. Essa etapa foi até o dia 8 de março e registrou 50 nomes.

Na segunda etapa do processo seletivo, que ocorreria entre os dias 9 e 18 de março de 2020, já seriam realizadas as entrevistas individuais sob a coordenação do Comitê de Avaliação e dirigentes partidários, mas isso terminou adiado, sendo retomado há duas semanas.

Gerson disse ainda que, como dirigente nacional e uma das principais lideranças do partido no país, a ex-senadora Heloísa Helena está convidada e deve vir participar da banca que vai escolher o nome mais preparado para representar a Rede nas eleições da capital.

O deputado estadual Chió, representante da legenda na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), disse que a Rede continua convocando a população e a imprensa para acompanhar todo o processo, e que isso faz parte de uma orientação da direção nacional do partido.

"Por causa da pandemia, não podemos fazer tantas ações de rua explicando tudo desse processo à população de João Pessoa, mas, como já foi reconhecido, se trata mesmo da forma mais democrática entre todas as que normalmente são apresentadas pelos demais partidos para escolher seus candidatos", destacou Chió.

Ação Parlamentar

Ronda policial

Na Câmara Municipal de Patos (CMP), o vereador Suélio Caetano (Podemos) solicitou ao comandante do 3º Batalhão de Polícia Militar (BPM), tenente-coronel Rômulo Pereira, para que seja intensificada a ronda policial na Agrovila Campo Cumprido, zona rural do município de Patos, no Sertão paraibano. De acordo com o parlamentar, os moradores da localidade vêm sofrendo e reclamando de uma onda de roubos e furtos na região.

Cobrança de matrículas

Foi aprovado na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) projeto do deputado Tião Gomes (Avante), que suspende a cobrança de matrículas nas universidades e faculdades particulares, em funcionamento no Estado, enquanto não houver o término do primeiro semestre letivo das aulas de 2020. Conforme o projeto, os estudantes que forem impedidos a pagar a matrícula devem denunciar a universidade ou faculdade à Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba (Procon-PB).

Justiça & Adjacências

Contas analisadas

Em sessão ordinária, no último dia 17, o Pleno do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), reunido por videoconferência, aprovou as contas de 2018 das prefeituras de Pilõesinhos e Boqueirão; e da prefeitura de Nova Palmeira referente a 2016, após a análise de um recurso de reconsideração interposto pelo ex-prefeito José Félix de Lima Filho. Já as contas do município de Cacimbas, de 2018, foram rejeitadas pelos conselheiros.

Julgamento e processos

No âmbito do 2º Grau, os órgãos fracionários do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) inseriram para julgamento, em menos de três meses, 9.202 processos. De acordo com o levantamento, no mês de abril foram 1.186 recursos; em maio, 4.345 feitos; e neste de mês junho, 3.671. Ainda segundo os dados, na primeira semana deste mês, foram incluídos 1.188 processos; na segunda, 1.275; e nesta terceira semana, mais 1.208 recursos inseridos para julgamento pelos membros das Câmaras e Pleno.

Pelas Prefeituras

Saúde gratificada

A prefeita de São José do Bonfim, Rosalba Mota (MDB), encaminhou à Câmara Municipal da cidade projeto de lei para pagar gratificação aos profissionais da saúde que estão na linha de frente do combate ao novo coronavírus. São contemplados integrantes de equipe médica (médico, enfermeiro e técnico de enfermagem); do Samu; agentes de saúde; e agentes de endemias. A nova lei terá validade de quatro meses, podendo ser prorrogada. O município de São José do Bonfim está localizado na região polarizada pela cidade de Patos, no Sertão.

Cadeiras de rodas

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de João Pessoa entregou cadeiras de rodas sob medida para crianças com deficiência, garantindo a assistência aos usuários durante a pandemia do coronavírus. A ação prossegue no Centro de Reabilitação e Cuidados da Pessoa com Deficiência, localizado na Policlínica de Jaguaribe. As crianças contempladas estão cadastradas no serviço e as cadeiras são feitas sob medida e com especificações para cada uma delas.

Senado aprova o adiamento eleições municipais deste ano

Texto agora será enviado à Câmara e, se aprovado, o primeiro turno passará de 25 de outubro para 15 de novembro

Agência Senado

O Senado aprovou ontem, em primeiro e segundo turno, a proposta de emenda à Constituição (PEC nº 18/2020) que adia as eleições municipais de outubro para novembro. A proposta será agora encaminhada à Câmara dos Deputados

O primeiro turno do pleito deste ano está marcado para 4 de outubro e o segundo turno, para 25 de outubro. A PEC adia as datas para 15 e 29 de novembro.

A PEC 18/2020, votado em sessão remota, foi aprovada por 67 votos a 8 (duas abstenções). Depois de analisarem o texto-base, os senadores rejeitaram dois destaques (sugestões de alteração) ao texto, concluindo a análise

em primeiro turno. Superior Eleitoral (TSE) e por especialistas nos últimos meses.

Na última segunda-feira (22), o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, participou de audiência remota no Senado e sugeriu que o TSE possa adiar por um período ainda maior as eleições em municípios com alto grau de contaminação pelo novo coronavírus. A “válvula de escape”, conforme classificou, seria acionada após uma consulta ao Congresso.

Ele citou, ainda, a possibilidade de anistiar as multas para quem não votar nas eleições municipais deste ano porque a pandemia da covid-19 levanta uma preocupação de aglomerações nos locais de votação.

PF vai ouvir Bolsonaro sobre denúncia de Moro

Rayssa Motta e Rafael Moraes Moura

Agência Estado

A delegada da Polícia Federal Christiane Correa Machado encaminhou na última sexta (19) um ofício ao ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), pedindo que o decano determine o depoimento presidente Jair Bolsonaro (sem partido) no inquérito que apura se o chefe do Executivo tentou interferir politicamente na PF para blindar aliados e familiares de investigações, como alegou o ex-ministro Sérgio Moro ao deixar o governo.

No ofício, a delegada afirma que “as investigações se encontram em estágio avançado, razão pela qual nos próximos dias torna-se necessária a oitiva” de Bolsonaro. O inquérito Moro X Bolsonaro pode levar à apresentação de uma denúncia contra o presidente da República e até mesmo ao seu afastamento, caso o Congresso dê aval ao prosseguimento de uma eventual acusação.

Fontes que acompanham o caso avaliam que Bolsonaro pode ter o direito de prestar depoimento por escrito, como foi o caso do então presidente Michel Temer no inquérito dos Portos, que respondeu a 50 perguntas da PF sobre as investigações. A decisão final, no entanto, será de Celso de Mello.

Conforme mostrou o Estadão no mês passado, parte dos investigadores que atuam no inquérito avalia que, até o momento, não foram encontradas provas que o incriminem e aponta que a tendência é que o procurador-geral da República, Augusto Aras, peça o arquivamento do caso.

O entendimento desse grupo é o de que, neste momento, as acusações do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro provocam mais estrago político do que jurídico

para Bolsonaro.

O Estadão ouviu reservadamente quatro fontes que acompanham os desdobramentos do inquérito, que está sob a relatoria de Celso de Mello. Segundo essas fontes, não ressoa na cúpula da PGR a avaliação de que é “devastador” o vídeo da reunião de Bolsonaro com o primeiro escalão. No encontro, Bolsonaro disse: “Não vou esperar f. minha família toda de sacanagem, ou amigo meu, porque eu não posso trocar alguém da segurança (...) Vai trocar (...) e ponto final. Não estamos aqui para brincadeira.”

Indicado ao cargo por Bolsonaro, o procurador-geral da República, a quem cabe apresentar ou não denúncia contra o presidente, vê com cautela o material apresentado até agora ao Supremo, segundo interlocutores

Desempenho da PF

Relatórios de produtividade da Polícia Federal indicam que o desempenho da superintendência da corporação no Rio de Janeiro em 2019 foi o melhor nos últimos três anos.

Os documentos foram obtidos nas investigações sobre suposta tentativa de interferência política do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na PF para blindar aliados e familiares. O inquérito, aberto em abril após denúncias apresentadas pelo ex-ministro da Justiça Sérgio Moro.

Os relatórios internos são elaborados mensalmente pela Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado a partir de indicadores sobre atividades operacionais e investigativas desenvolvidas nas 27 Superintendências Regionais da PF. São avaliados, por exemplo, desempenho em relação a organizações criminosas, tráfico de drogas e de armas, contrabando, lavagem de dinheiro, crimes contra direitos humanos e meio ambiente, entre outros.

Derrubada decisão de Weintraub



Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil

Antes de ser demitido cargo de ministro, Weintraub publicou portaria acabando com as cotas de negros e índios nas universidades federais do país

MEC revoga portaria que acabava com as cotas para negros e índios

Andreia Verdélio

Agência Brasil

O Ministério da Educação tornou sem efeito a Portaria nº 545/2020, publicada no último dia 18, que revogava a Portaria nº 13/2016, que estabelecia a necessidade de criação, naquele ano, de políticas afirmativas nos cursos de pós-graduação. A Portaria nº 559/2020, que torna

sem efeito o ato da semana passada do ex-ministro Abraham Weintraub, foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

A portaria de 2016 estabelecia, que, em um prazo de 90 dias, as instituições federais de ensino superior deveriam apresentar propostas sobre inclusão de negros, indígenas e pessoas com deficiência em seus programas de pós-gradu-

ação (mestrado, mestrado profissional e doutorado), como políticas de ações afirmativas.

A Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal (MPF), no Rio de Janeiro, estava apurando a legalidade da revogação da medida. Com o ato de hoje, a portaria volta a vigorar.

Questionado, o Ministério da Educação informou

que a Portaria nº 13/2016 “foi revogada com base no Artigo 8º, do Decreto nº 10.139/2019”, que obriga a anulação de normas “cujos efeitos tenham se exaurido no tempo”. Em nota, a pasta acrescentou que a Lei nº 12.711/2012, em vigor, prevê a concessão de cotas e ações afirmativas exclusivamente para cursos de graduação.

Polícia faz buscas em Belo Horizonte, mas não encontra a mulher de Queiroz

Leonardo Augusto

Agência Estado

Pelo menos três endereços no bairro São Bernardo, em Belo Horizonte, em que vivem primos e tios de Fabrício Queiroz, ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), foram vasculhados pela Polícia Militar de Minas Gerais e integrantes do Ministério Público estadual ontem. Ninguém foi preso.

Os policiais chegaram por volta das 6 horas e deixaram

as residências pouco depois das 8h30. A força-tarefa estava à procura da mulher de Queiroz, Márcia de Oliveira Aguiar, considerada foragida da Justiça desde 18 de junho. Neste mesmo dia, o ex-assessor investigado no esquema de “rachadinha” na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), foi preso no sítio do advogado Frederick Wassef, em Atibaia, interior de São Paulo. Ontem, a defesa de Márcia entrou com pedido de habeas corpus na Justiça do Rio.

Em um dos imóveis no bairro de classe média baixa de Belo Horizonte, uma casa azul que fica sobre uma lanchonete, morava, segundo vizinhos, uma tia e madrinha de Queiroz, conhecida como “Dindinha”, que morreu na semana passada. A casa, em que outros parentes do ex-auxiliar do hoje senador continuam morando, foi um dos alvos da PM.

Moradora do imóvel da frente há cerca de 50 anos, a costureira Valmeir Silva, de 66 anos, conta que conhece Quei-

roz desde criança. “Era um moço sonhador que saiu novo daqui e foi pro Rio de Janeiro”, disse. “Vinha muito aqui. Passava férias quando seus filhos eram pequenos. Mas há muito tempo não aparece. Sua mulher também vinha.”

Outros vizinhos dizem conhecer Queiroz e confirmam visitas à casa, mas dizem nunca ter visto sua mulher no imóvel. Conforme dona Valmeir, a mãe do ex-assessor de Flávio também chegou a morar no imóvel.

Terremoto deixa o México em alerta

Agência Estado

Um terremoto de 7,5 graus na escala Richter registrado no centro e o sul do México ontem, causou pelo menos uma morte no município de Crucecita, localizado no Estado de Oaxaca e epicentro do tremor.

Autoridades dos Estados Unidos emi-

tiram um alerta de tsunami para as costas do sul do México, Guatemala, El Salvador e Honduras após o registro do forte tremor.

O Serviço Sismológico Nacional (SMN) do México disse que o terremoto teve magnitude 7,5, e foi localizado a 12 quilômetros a su-

deste de Crucecita, enquanto o Serviço Geológico Nacional dos EUA calculou uma magnitude 7,4.

O governador de Oaxaca, Alejandro Murat, informou que uma pessoa morreu e outra ficou ferida no desmoronamento de um edifício no Estado. Um hospital da região

dedicado ao atendimento de pacientes com covid-19, doença causada pelo coronavírus, sofreu danos estruturais devido ao terremoto e precisou ser esvaziado

O alerta emitido pelo Centro de Alerta de Tsunami do Pacífico abrange um raio de mil quilôme-

tros ao redor do epicentro do terremoto.

O centro informou que “ondas perigosas” de até três metros podem atingir qualquer lugar a menos de 1.000 quilômetros nas próximas horas. Lembrou ainda que ondas mais altas que o normal são esperadas ao longo da costa sul do México.

Crise deixa vários campeões olímpicos de vôlei sem time

Pandemia afeta a situação de jogadores e técnicos, que estão sem perspectiva de retorno às atividades

Andreza Galdeano e Paulo Favero
Agência Estado

A crise no esporte provocada pela pandemia do novo coronavírus tem afetado cada vez mais as modalidades, que já passavam por momentos de incerteza após a queda de investimento depois dos Jogos Olímpicos do Rio. O vôlei teve a Superliga interrompida antes do fim e muitos atletas ficaram sem contrato após o fim do vínculo com os clubes.

O problema atinge, inclusive, campeões olímpicos de 2016, que apesar de terem um ouro no currículo, vivem um momento de grande insegurança. Muitos times nem sequer sabem quando poderão retomar as atividades. Até por isso, esses profissionais estão de olho em clubes de fora do país e investem em outras áreas na expectativa de uma situação econômica melhorar.

Evandro, campeão com a seleção brasileira nos Jogos do Rio, se despediu do Sada Cruzeiro em maio, após quatro temporadas. Aguardando novas propostas, ele lançou uma marca de roupas em conjunto com a namorada, Bruna Lecardeli, e aposta nos estudos durante a quarentena.

“O mercado do vôlei não está igual aos outros

“// Acredito que o vôlei vai ter dificuldade no próximo ano. É um momento para rever os nossos conceitos e aproveitar essa crise para recomeçar de uma forma diferente //”

anos. Ele está bem complicado. Alguns jogadores já fecharam novos contratos, mas grande parte segue sem clube. É difícil estar sem time até agora. Fico preocupado, sem saber o que fazer. Em compensação, estou tentando investir em outras áreas”, contou em entrevista ao Estadão.

“Precisamos esperar para ver como o mercado vai reagir lá na frente. Mas estou seguindo em frente. Até abri a marca de roupas Eight BE e consigo dar bastante atenção para esse novo investimento. Também procuro focar nos estudos, realizar palestras, estudar o Instagram... Está bem interessante essa parte. Já o lado profissional, apesar de ser um campeão olímpico e um bom jogador, está bem complicado”, lamentou Evandro.

No mesmo cenário está o técnico Rubinho, que comandava o Sesi-SP e foi auxiliar de Bernardinho na conquista olímpica de 2016. O clube não renovou os contratos do elenco profissional e ele acabou ficando sem um time para comandar. Portanto, também busca uma nova oportunidade no mercado. Até lá, o treinador está aproveitando o tempo livre para realizar encontros online com colegas de profissão, lives e também ministrar o curso nacional de treinadores junto à Federação Mineira de Voleibol.

“Estou afastado do Sesi desde maio. Antes, eles me avisaram que eu não ficaria na equipe em função dos problemas financeiros e reajustes que a instituição teria de fazer. Agora estou aguardando uma chance fora do Brasil. Não que eu queria sair daqui, mas acho que vou ter uma oportunidade melhor. Tenho um procurador que está ana-

lisando algumas negociações mais diretas. O importante é não desanimar”, diz Rubinho.

Para ele, “existe um pouco mais de perspectiva fora do país”. “Para quem está buscando uma nova oportunidade na carreira, o melhor cenário está fora do Brasil. Lá as coisas estão um pouco mais avançadas, já que eles tiveram a pandemia um pouco antes da gente.”

Assim como Rubinho, o campeão olímpico Éder também percebeu que as melhores oportunidades para os atletas brasileiros estão surgindo em times estrangeiros. O central também se despediu do Sesi, mas assinou contrato com uma equipe alemã.

“O vôlei foi amplamente afetado pela pandemia. Hoje as pessoas estão pensando no seu bem-estar e o esporte acaba sendo voltado mais para a área do lazer das pessoas. Então, acaba não sendo uma prioridade e é o correto. Só que por outro lado, o vôlei já vinha com bastante dificuldade aqui no Brasil em função da crise. Tivemos bons campeonatos nos últimos anos, mas a Superliga não tinha mais o equilíbrio de bons times”, diz o jogador.

“Acredito que o vôlei vai ter bastante dificuldade no próximo ano. É um momento para rever os nossos conceitos no Brasil e aproveitar essa crise como uma oportunidade para recomeçar de uma forma melhor. Ter mais projeção e visibilidade”, continua. Apesar de ser campeão olímpico, Éder destaca que não foi fácil achar uma nova equipe. “Eu não arrumei um clube rápido e estava preocupado com a situação porque o tempo estava passando. Foi bem difícil. Todos estão passando por isso, por essa

dificuldade, em razão dessa crise no Brasil. Estamos vendo muitos jogadores indo para o exterior justamente por esses fatores”.

Apesar de acreditar que o vôlei terá de enfrentar mudanças após a crise, o levantador William, companheiro de Éder no Sesi, espera continuar no Brasil com o objetivo de fortalecer a modalidade no país. “Essa é a minha intenção”, afirma o atleta, que está próximo de anunciar o seu novo clube.

“Ainda não fechei com nenhum time. Os clubes estão voltando aos poucos e os atletas dependem dessa reabertura para poder avançar numa negociação. Por esse motivo eu ainda não tenho nada concreto, apenas conversas prévias, até porque essas conversas já existiam, mas com todo esse cenário novo por causa da pandemia as coisas pararam e estão sendo retomadas aos poucos”, explica.

Questionado sobre a possibilidade de não conseguir uma equipe e precisar sair do Brasil, William revela não ter receio. “Isso não passou pela minha cabeça. Talvez o Brasil esteja sofrendo um pouco mais e opções fora do país existem e são concretas, mas a minha ideia ainda é permanecer aqui”, conta.

“Não é só o vôlei que está vivendo uma situação complicada, mas o esporte no geral e até outras áreas por causa da pandemia. Acredito que teremos de nos adaptar a uma nova realidade, entender o cenário e ver quais vão ser as medidas a serem tomadas de precaução para que o esporte possa voltar com segurança. Não sei se normalmente, mas da melhor maneira possível e atrativo como sempre foi”, completa William.

Foto: João Guilherme/Sada Cruzeiro



Evandro, campeão com a seleção brasileira nos Jogos do Rio, se despediu do Sada Cruzeiro em maio, após quatro temporadas

Geraldo Varela

gvarellajp@gmail.com

O futebol vai mesmo voltar

Tudo caminha, agora a passos mais largos, para a retomada das atividades em nosso futebol na próxima semana. Na última segunda-feira, o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, já deu o aval para o retorno dos treinos para Campinense, Perilima e Treze, desde que seja cumprido o rigoroso protocolo dos órgãos de saúde e dentro, também, do “Jogo Seguro” definido pela equipe médica da CBF com respaldo da Federação Paraibana de Futebol. Pelo visto não há como mais retroceder, mesmo considerando, ainda, os números significativos de infectados e mortos pelo novo coronavírus.

A verdade é que a maioria dos estados está afrouxando, ou melhor, flexibilizando as medidas, daí já ter recomeçado no Rio de Janeiro com Bangu x Flamengo e mais jogos programados para este fim de semana, apesar da grande trapalhada do prefeito Marcelo Crivella e também da Federação dos cariocas. Santa Catarina já divulgou a tabela da sequência de seu estadual com a primeira rodada no dia 8 de julho. Enquanto estivermos no acerto dos estaduais não vejo problemas em relação a datas se tudo for resolvido em julho.

Porém, existe uma pressão grande para o retorno da Copa do Nordeste e seus jogos precisam estar de acordo com os Estaduais. A Confederação Brasileira de Futebol, organizadora da competição, está observando atentamente o movimento das Federações nordestinas para anunciar a volta da competição regional e pensa, também, em começar o Brasileiro das Séries A, B, C e D no mês de agosto. Como se vê, a adequação do calendário nacional vai ser complicado e não se sabe se todos os estaduais vão terminar em julho. Se preparem, pois vêm por aí muitos atropelos com competições paralelas. Não podemos esquecer de Copa do Brasil, Sul-Americana, Libertadores e ainda jogos das Eliminatórias. Pense num móido grande pela frente.

Retomada

Além da volta confirmada em Campina Grande, não creio que João Pessoa e outras cidades por onde a bola rola no Campeonato Paraibano de Profissionais seja diferente. Na capital, o próximo decreto a ser divulgado no fim de semana pela Prefeitura de João Pessoa vai contemplar o retorno dos treinos para Botafogo e CSP, o mesmo deve acontecer com Lagoa Seca (Sport), Patos (Nacional), Cajazeiras (Atlético), Cruz do Espírito Santo (São Paulo Crystal) e Sousa (Sousa). Não resta a menor dúvida que teremos problemas, mas as soluções deverão ser encontradas, afinal a Federação Paraibana de Futebol vai fazer de tudo para ajudar os clubes.

Marmelada carioca

Há muito tempo que o futebol carioca deixou de ser o mais charmoso e badalado do Brasil. E seu campeonato, cada dia mais confuso, alcançando menos adeptos. Além de regulamentos ridículos, o comando é um desastre. E para piorar ainda mais, surgiu o prefeito Crivella e seus decretos para achincalhar ainda mais o futebol do Rio. Triste realidade!.

Testes 1

O Botafogo firmou uma excelente parceria para a realização de testes de coronavírus em seus jogadores e integrantes da comissão técnica com um laboratório de análises clínicas, o conhecido Roseane Dore Soares, em troca de publicidade.

Testes 2

Laboratórios nas demais cidades onde a bola rola no Paraibano poderiam fazer o mesmo com os outros clubes. Se alguns não conseguirem, certamente a Federação Paraibana de Futebol vai ajudar no pagamento dos testes do covid-19.

Botafogo prepara o CT para receber jogadores no dia 29

Clube faz parceria com laboratório de João Pessoa para realizar testes nos atletas e integrantes da comissão técnica

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Após os clubes de Campina Grande anunciarem em parceria com a prefeitura da cidade a liberação dos treinamentos e a realização das testagens para a covid-19, de modo que possam ser viabilizado o retorno às atividades em consonância com o protocolo estabelecido pelo poder público local, o Botafogo confirmou uma parceria com um laboratório da capital que realizará a testagem de todos os componentes do clube amanhã para que na próxima segunda-feira (29) as atividades possam ser retomadas na Maravilha do Contorno.

Após anunciar o novo treinador, Mauro Fernandes, um velho conhecido do futebol paraibano, o Botafogo finaliza a sua preparação para retomar os treinamentos já na próxima segunda-feira. Além dos jogadores, comissão técnica, dirigentes e funcionários que serão testados amanhã, o centro de treinamentos do clube, localizado no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa, também passa ao longo dessa semana por um processo de sanitização de suas instalações que deve ser concluído amanhã.

Com a expectativa da liberação dos resultados e a finalização do processo de sanitização no ambiente de trabalho que será utilizado pelo clube nesse momento de retomada das atividades, o Botafogo acredita estar pronto para a retomada gradual do futebol defendida pela Federação Paraibana de Futebol e o trio de ferro formado pela dupla dos maiores de Campina Grande, Treze e Campinense e o Botafogo, representante de João Pessoa e



A Maravilha do Contorno, CT do Botafogo, vai voltar a funcionar na próxima semana com o retorno dos treinamentos dos atletas

atual tricampeão estadual.

“Nós fizemos uma parceria com o laboratório Roseane Dore Soares e vamos fazer a testagem nesta quinta-feira. Já estamos realizando o processo de sanitização do am-

ambiente da Maravilha do Contorno que começou na terça e será concluído também na quinta. Esse processo englobará todas as pessoas que trabalham no clube de modo que possamos ter segurança

para o retorno das atividades”, afirmou Sérgio Meira.

Mesmo sob críticas ao retorno do futebol ainda em meio à elevação da curva de contágio no país, parece inevitável o retorno do esporte

no Brasil e a Paraíba, pelo visto, seguirá a tendência, especialmente por ter em seus maiores clubes o apoio ao processo de retomada, com isso, caso não ocorra nenhuma fator novo, a retomada

do Campeonato Paraibano deve ocorrer já no próximo dia 18 de julho com o “Clássico Emoção” entre Botafogo e Campinense a ser disputado no Estádio Almeidão em João Pessoa.

Paraíba não vê pressa para retomar o paradesporto

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), assim como tem feito outras entidades desportivas no âmbito nacional, divulgou na última semana o seu protocolo para o retorno de atividades como treinamentos e a preparação em geral dos paratletas. Na Paraíba, a medida abre o caminho para que se comece a trabalhar na retomada das atividades, especialmente visando competidores que disputam modalidades em nível nacional e internacional, contudo, no próprio protocolo da entidade, é estabelecido que a aplicação depende das variáveis existentes nos estados e municípios em relação à pandemia da covid-19.

Jonatas Castro é membro da Gerência de Paradesporto da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel) do Governo do Estado e também auxiliar técnico da Seleção Brasileira de

Goalball, e na sua opinião o retorno das atividades e a aplicação dos protocolos ainda requer cuidados extras e precisa ser feito tendo em vista as especificidades de cada modalidade e também o grau e tipo de deficiência de cada atleta.

“É importante destacar que nas muitas modalidades paralímpicas existentes, das quais a grande maioria são praticadas no nosso Estado, os praticantes apresentam diferentes tipos e graus de deficiência que podem implicar em quanto mais cedo ou tarde cada um deles deve voltar aos treinamentos sistêmicos. O próprio CPB fez um escalonamento de modalidades na qual, neste primeiro momento, apenas atletismo e natação terão condições da volta gradativa aos treinos. Outras modalidades individuais que utilizem equipamentos específicos, como luvas e caneleiras, não têm previsão de retorno. O mesmo acontece com as modalidades coletivas,

como o goalball, por exemplo”, comentou.

Segundo Jonatas, agora será momento onde os órgãos públicos, assim como os agentes que promovem e organizam o paradesporto, passará a lidar com o retorno gradativo de alguns paratletas e modalidades, sendo preciso pensar em estratégias para que ninguém saia prejudicado em seu desenvolvimento esportivo, em relação a saúde individual.

“Como o próprio documento orienta, é importante que a realidade local seja avaliada e, verificadas as condições sanitárias adequadas para a volta aos treinamentos como o controle de acesso aos locais de treinamento, a segurança do deslocamento de ida e volta ao ambiente de treino e a volta escalonada a partir de modalidades e deficiências menos vulneráveis. Observadas estas condições, associadas às recomendações e realidades locais, a volta aos treinamen-

tos será possível e poderemos minimizar os prejuízos que estão impostos aos nossos paratletas”, explicou.

Mesmo com esse caminho apontado, Jonatas faz questão de reforçar que a recomendação tanto das autoridades sanitárias quanto da Sejel, é que ainda não haja o retorno das atividades paradesportivas no Estado.

Segundo ele, os desafios esportivos impostos pelo novo coronavírus e a necessidade do retorno são grandes, mas a saúde precisa sempre ser a prioridade.

“Lembro aos profissionais que trabalham com paradesporto na Paraíba, especialmente nas atividades gerenciadas pela Sejel, que ainda não recomendamos o

retorno imediato até que tenhamos condições de atender a todos os requisitos das autoridades sanitárias. Somos conscientes dos desafios que o retorno impõe aos atletas e treinadores, mas defendemos que o desempenho do paratleta não se sobrepõe às questões sanitárias e de ordem social”, finalizou.

Foto: AleCabral/CPB



Modalidades coletivas, como o goalball, vão demorar um pouco mais para o retorno das atividades